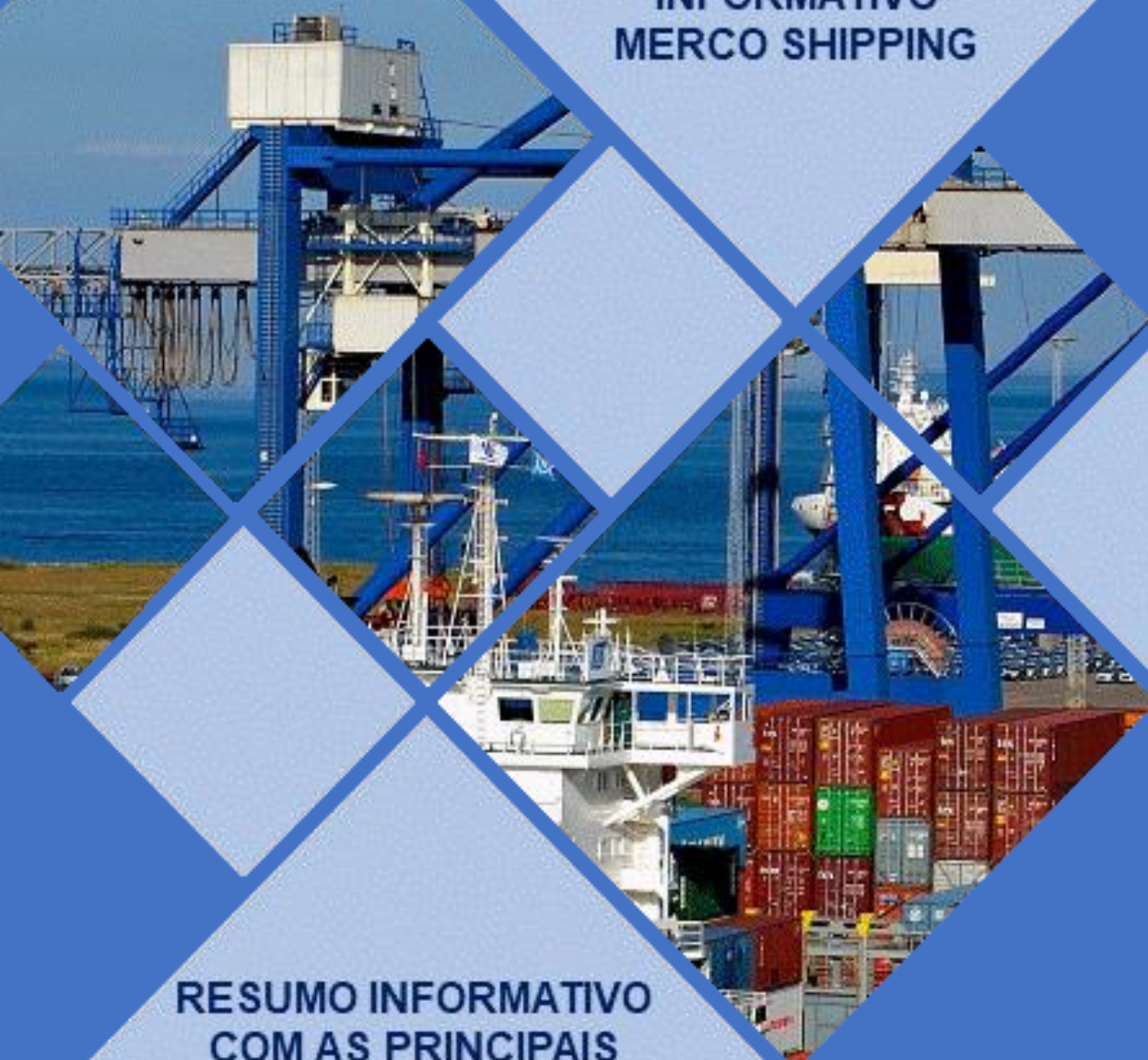


INFORMS

INFORMATIVO
MERCOSHIPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 178/2023
Data: 24/10/2023



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

| | |
|---|-----------|
| A TRIBUNA DIGITAL (SP)..... | 4 |
| COM 25 ANOS DE ATUAÇÃO, T-GRÃO RECEBE HOMENAGEM NA CÂMARA DE SANTOS | 4 |
| O PAPEL SOCIAL DOS PORTOS | 4 |
| SETOR PORTUÁRIO APONTA NECESSIDADE DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO TOC AMERICAS | 5 |
| MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA | 7 |
| NORDESTE: CONHEÇA 5 EMPRESAS QUE VÃO LIDERAR CRESCIMENTO DA REGIÃO | 7 |
| PARA FERROVIA AVANÇAR EM PERNAMBUCO, NOVOS ESTUDOS SERÃO NECESSÁRIOS | 10 |
| ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS..... | 12 |
| CONSULTA PÚBLICA - ANTAQ PRORROGA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE ARR EM RESOLUÇÃO QUE TRATA DE SOBRE-ESTADIA DE CONTÊINERES | 12 |
| GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF | 13 |
| MPOR E TCU DISCUTEM FORMAS DE DESBUROCRATIZAR TRÂMITES DE PROCESSOS PARA FORTALECER O SETOR PORTUÁRIO 13 | |
| GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF | 13 |
| RODOVIAS - ESTRADA FEDERAL É ROTA FUNDAMENTAL AO ESCOAMENTO DE GRÃOS NO SUDOESTE GOIANO E, AGORA, ESTÁ MAIS SEGURA..... | 13 |
| AÇÃO COORDENADA DO GOVERNO FEDERAL MARCA ENTREGA DE 384 MORADIAS DO MINHA CASA, MINHA VIDA EM ALAGOAS | 14 |
| PORTAL PORTO GENTE | 15 |
| 10º ENCONTRO ATP RECEBE MINISTRO SILVIO COSTA FILHO | 15 |
| BE NEWS – BRASIL EXPORT | 16 |
| EDITORIAL – COOPERAÇÃO POR UM MAR MAIS SEGURO E LIMPO | 16 |
| NACIONAL - HUB – CURTAS..... | 17 |
| <i>Lei dos Portos 1</i> | 17 |
| <i>Lei dos Portos 2</i> | 17 |
| <i>Arte 1</i> | 17 |
| <i>Arte 2</i> | 17 |
| NACIONAL - GOVERNO BUSCA EXPERIÊNCIAS SOBRE CONCESSÕES DE RODOVIAS COM FREE FLOW..... | 17 |
| NACIONAL - MINISTRO INTENSIFICA DIÁLOGO COM VENEZUELA PARA IMPORTAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA | 18 |
| REGIÃO NORDESTE - PORTO DO ITAQUI REALIZA OPERAÇÃO INÉDITA DE FISCALIZAÇÃO NA ÁREA DE FUNDEIO | 19 |
| REGIÃO SUDESTE - AMERIGO VESPUCCI ATRACA NO RIO DE JANEIRO E ESTARÁ ABERTO PARA VISITAÇÃO | 20 |
| REGIÃO SUDESTE - T-GRÃO RECEBE HOMENAGEM NA CÂMARA DE SANTOS PELOS 25 ANOS DO TERMINAL | 21 |
| REGIÃO SUDESTE - AGRO PAULISTA TEM SUPERÁVIT DE US\$ 16 BILHÕES NO ACUMULADO DO ANO..... | 22 |
| O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP..... | 23 |
| PORTO FUTURO – INVESTIMENTO, CONCORRÊNCIA INTRAPORTO, EMPREGOS, PARQUE VALONGO | 23 |
| PORTOSRIO INVESTE R\$ 163 MILHÕES EM DRAGAGEM NO PORTO DO RIO DE JANEIRO | 23 |
| TECON SANTOS TEM NOVO SISTEMA OPERACIONAL | 24 |
| APS ABRE CONSULTA VISANDO A CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO DE BERÇOS PÚBLICOS NO PORTO DE SANTOS | 25 |
| MOVIMENTAÇÃO DE CARGA NO PORTO DE ILHÉUS: UM SALTO DE 33.5% NO ÚLTIMO ANO | 26 |
| MINISTRO CARLOS FÁVARO RECEBE SECRETÁRIO DA RECEITA FEDERAL EM REUNIÃO INÉDITA NO MAPA | 26 |
| AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS | 27 |
| AUSÊNCIA DA PETROBRAS EM LEILÃO DO PRÉ-SAL NÃO ENFRAQUECE CONCORRÊNCIA, DIZ SABOIA..... | 27 |
| FLUXOS DE CAPITAL PARA ENERGIA AUMENTAM, MAS SEM ALCANÇAR EMERGENTES | 28 |
| DEMANDA POR COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS DEVE ATINGIR PICO ATÉ 2030, DIZ IEA | 30 |
| ARCELORMITTAL E FIEMG VÃO INSTALAR CENTRO DE DESCARBONIZAÇÃO INDUSTRIAL EM MINAS GERAIS | 32 |
| JORNAL O GLOBO – RJ..... | 33 |
| COMISSÃO DO SENADO APROVA DESONERAÇÃO DA FOLHA DE 17 SETORES DA ECONOMIA ATÉ 2027; TEXTO VAI AO PLENÁRIO..... | 33 |
| COM AVANÇO DE CARROS ELÉTRICOS, DEMANDA GLOBAL POR PETRÓLEO VAI PARAR DE CRESCER NESTA DÉCADA, DIZ AIE | 34 |
| SENADOR ACIONA CVM PARA SUSPENDER INDICAÇÕES POLÍTICAS NA PETROBRAS | 35 |
| CÂMARA ADIA, MAIS UMA VEZ, VOTAÇÃO DE PROJETO SOBRE TRIBUTAÇÃO DA ALTA RENDA | 36 |
| ARRECADAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL RECUA 0,3%, EM QUARTA QUEDA SEGUIDA | 38 |



| | |
|---|-----------|
| O ESTADO DE SÃO PAULO - SP | 39 |
| REFORMA TRIBUTÁRIA: BRAGA AVALIA RESTRINGIR PRODUTOS DA CESTA BÁSICA COM IMPOSTO ZERO | 39 |
| BRASIL VAI ULTRAPASSAR MARCA DE 4 MILHÕES DE BARRIS DE PETRÓLEO PRODUZIDOS POR DIA EM 2025, DIZ ANP | 40 |
| EVITAR DESMATAMENTO PODE REDUZIR 857,94 MILHÕES DE TONELADAS DE CO ₂ POR ANO NO BRASIL..... | 41 |
| VALOR ECONÔMICO (SP) | 42 |
| GOVERNO ESTUDA LIMITAR FLUXO DE PASSAGEIROS NO SANTOS DUMONT..... | 42 |
| GOVERNO QUER REDUZIR PRAZO PARA DECISÕES SOBRE PATENTES DE QUASE 7 PARA 2 ANOS, ATÉ 2026 | 43 |
| IMPORTAÇÕES DE AÇO VÃO ATINGIR RECORDE NO ANO | 44 |
| COM FUGA DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS, NORDESTE DA CHINA VÊ SURGIR 'CINTURÃO DA FERRUGEM' | 46 |
| PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PETROBRAS TERÁ PARCELA INÉDITA PARA PESQUISA EM TRANSIÇÃO ENERGÉTICA | 47 |
| PORTAL PORTOS E NAVIOS | 48 |
| SECRETARIA DE HIDROVIAS ESTÁ EM VALIDAÇÃO NA CASA CIVIL, DIZ COSTA FILHO | 48 |
| PLANO GERAL DE OUTORGAS PARA HIDROVIAS SERÁ APRESENTADO NESTA QUARTA-FEIRA (25) | 48 |
| DREWRY: PERSPECTIVAS NEGATIVAS PARA O TRANSPORTE DE CONTÊINERES..... | 49 |
| CANAL DO PANAMÁ SUSPENDE TEMPORARIAMENTE LEILÕES EXTRAORDINÁRIOS E ESPECIAIS NAS ECLUSAS NEOPANAMAX . | 50 |
| WALLENUS WILHELMSSEN CONFIRMA PEDIDO DE ATÉ 12 PCTCS MOVIDOS A METANOL..... | 50 |
| AÇU TRABALHA PARA ACOSTAR MAIS 4 PLATAFORMAS QUE SERÃO DESCOMISSIONADAS..... | 50 |
| MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA | 52 |
| ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPIING.COM E NO LINKEDIN.COM | 52 |



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

COM 25 ANOS DE ATUAÇÃO, T-GRÃO RECEBE HOMENAGEM NA CÂMARA DE SANTOS

Com origem santista, empresa promete crescimento na movimentação com obras e novos equipamentos

Por: *Ted Sartori*



Um dos fundadores do T-Grão, Antônio Braz Filho, e o CEO da empresa, Vinícius Pina, posaram com placa Foto: Silvio Luiz/AT

De olho no presente e no futuro, a T-Grão Cargo Terminal de Granéis foi homenageada na noite de ontem, em sessão solene no Plenário da Câmara de Santos, pelos 25 anos de atividade, completados no dia 16.

O CEO da empresa, Vinícius Pina, e o diretor e um dos fundadores, Antônio Braz Filho, receberam placa alusiva à data, entregue pelo vereador Fábio Duarte (Podemos), autor da

propositura. “É uma empresa que se desenvolveu junto com o Porto de Santos. É referência mundial na armazenagem e transporte de grãos”, afirma o parlamentar.

Pina ressaltou o orgulho de o terminal ser de origem santista e revelou que, ainda neste ano, será inaugurado outro silo de armazenagem que irá acrescentar quase 20% na capacidade, além de equipamentos de recepção de grãos, que vão elevar em 50%. “O T-Grão estima movimentar 4,5 milhões de toneladas de grãos este ano e, com as obras, para 2024 deveremos chegar perto de 6 milhões”.

O outro fundador do T-Grão e pai de Vinícius, Virgílio Gonçalves Pina Filho, também foi lembrado. Ele morreu em 23 de agosto de 2018, aos 64 anos. O executivo e apresentador do Porto 360°, da TV Tribuna, Maxwell Rodrigues, e o diretor comercial do Grupo Tribuna, Demétrio Amon, estiveram na Câmara. “Eis grande exemplo da relação Porto-Cidade”, afirmou Rodrigues. “Uma empresa regional que disputa mercado é motivo de orgulho para a Baixada”, completou Amon.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 24/10/2023

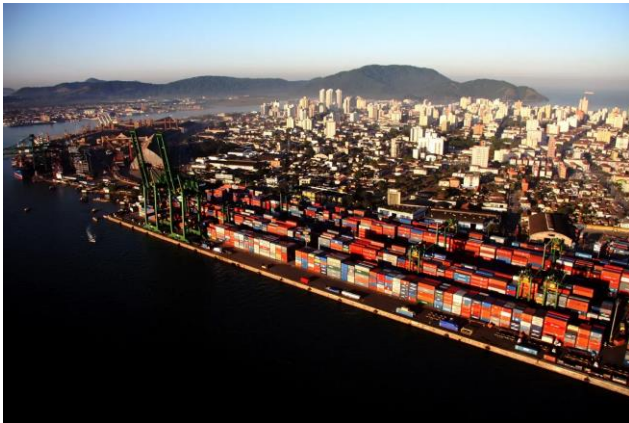
O PAPEL SOCIAL DOS PORTOS

Gestão social portuária busca integrar os interesses da comunidade local às atividades do setor

Por: *Rodrigo Paiva*

Os portos são infraestruturas de extrema importância que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social de uma região. Além de facilitar o comércio e o transporte de mercadorias, os portos têm o potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento local por meio de uma gestão social responsável.

A gestão social portuária é um processo que busca integrar os interesses da comunidade local às atividades portuárias, promovendo uma relação de parceria e colaboração. Para isso, é essencial adotar algumas medidas que elenco a seguir.



Além de facilitar o comércio e o transporte de mercadorias, os portos têm o potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento local por meio de uma gestão social responsável Foto: Alexander Ferraz/AT

Gestão participativa: envolver ativamente a comunidade local no processo de tomada de decisões sobre o porto. Isso pode ser realizado por meio de consultas públicas, audiências, conselhos consultivos e outros mecanismos de participação cidadã.

Desenvolvimento econômico local: o porto deve atuar como um catalisador do desenvolvimento econômico da comunidade, gerando empregos e oportunidades de negócios. Isso pode ser alcançado por meio de parcerias com empresas e instituições locais, programas de capacitação profissional e outros mecanismos de apoio ao empreendedorismo.

Inclusão social: é fundamental que o porto promova a inclusão social, garantindo igualdade de oportunidades para todos os membros da comunidade. Para isso, é necessário implementar programas de educação, saúde, cultura e esporte que beneficiem a população local.

A gestão social portuária é um desafio que deve ser encarado com dedicação e compromisso. Quando realizada de forma responsável, os portos podem gerar benefícios sociais e econômicos significativos para a região, fortalecendo seu papel como infraestruturas essenciais para o desenvolvimento do país. A seguir, alguns exemplos adicionais de como os portos podem contribuir para o desenvolvimento local.

Melhoria da infraestrutura: além de gerar empregos, os portos podem investir na modernização da infraestrutura local, como estradas, transporte público, educação e saúde, beneficiando diretamente a comunidade.

Estímulo ao turismo sustentável: os portos podem se tornar atrações turísticas por si mesmos, promovendo o turismo sustentável e gerando renda e empregos para a comunidade local.

Preservação e promoção da cultura local: os portos podem desempenhar um papel importante na preservação e promoção da cultura local, apoiando eventos culturais, exposições e atividades que valorizem as tradições e a identidade da comunidade.

Em suma, a gestão social portuária é uma oportunidade para os portos se tornarem verdadeiros agentes de desenvolvimento local, trazendo benefícios concretos para a comunidade em termos sociais, econômicos e culturais.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 24/10/2023

SETOR PORTUÁRIO APONTA NECESSIDADE DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO TOC AMERICAS

Último dia do evento, no Panamá, abordou questões relacionadas à digitalização no comércio exterior

Por: ATribuna.com.br

As inovações no comércio exterior passam pela transformação digital, com atuação em duas frentes: a proteção de dados e a agilidade nos processos documentais de envio e recebimento de mercadorias. Considerando que mais de 90% do comércio global passa pelo mar, portos inteligentes são cada vez mais necessários na nova era da tecnologia e sustentabilidade, assim como

investimentos em segurança de dados. Esses temas permearam as discussões no encerramento do TOC Americas 2023, nesta quinta-feira (19), no Centro de Convenções do Panamá, na Cidade do Panamá.



TOC Americas 2023, ocorreu no Centro de Convenções do Panamá, na Cidade do Panamá
Foto: Maxwell Rodrigues

Os painéis do último dia de evento abordaram assuntos relacionados aos seguintes temas: Habilitando a Interoperabilidade Digital, Digitalização do Comércio Marítimo e Transformação Digital e Inovação.

O empresário e sócio da T2S Tecnologia, Rodrigo Salgado, afirmou que um dos destaques do dia em terras panamenhas foi a cibersegurança.

“Comparado com outras indústrias, como o setor financeiro, saúde e e-commerce, o setor portuário ainda é amador em segurança. Os terminais nem têm um time de profissionais dedicados”.

Salgado destacou ainda que outro assunto que chamou a sua atenção foi o uso de inteligência artificial (IA) em imagens. “Já existem grandes empresas globais que têm OCR (optical character recognition), que identificam placas de caminhões, números e tipos de contêineres, mas com o avanço da IA, os equipamentos (câmeras e iluminação) não precisam ser tão robustos. Uma câmera simples identifica com precisão, ou seja a IA está convertendo equipamentos físicos para mais lógicos (software)”.

O empresário e apresentador do programa Porto 360°, da TV Tribuna, Maxwell Rodrigues, fez uma síntese dos pontos-chave discutidos por empresários da cadeia de contêineres e tecnologia. “Aprendemos muito sobre equipamentos elétricos que são uma tendência para as operações portuárias, tecnologia, inovação e, no último dia, a grande preocupação com os dados, que são importantes para agilizar as operações portuárias nos portos do Brasil, da América Latina e do mundo”.

Rodrigues disse também que “outra grande novidade são as implantações de corredores verdes ao redor do mundo dentro da cadeia logística. Isso já vem sendo implementado na Europa, nos Estados Unidos e na Ásia e é uma tendência para os próximos anos no Brasil e na América Latina”.

Automação

Para a diretora de assuntos jurídicos da empresa Svitzer, Vivian Carvalho, que participou do TOC Americas pela primeira vez, o saldo do evento foi muito positivo.

“Todos os painéis foram extremamente excelentes e atingiram a finalidade a qual se dedicaram, como as discussões sobre agenda verde e descarbonização, linkado com automação. O que me chamou atenção em um dos painéis foi que a automação tem que trabalhar a seu favor, ou seja, encontrar a melhor automação para o seu terminal, a que melhor se adapta ao seu terminal, à sua realidade e não o contrário”.

Sobre a agenda verde no setor portuário, Vivian não tem dúvidas ao afirmar que esse é o caminho a ser seguido no futuro.

“Ficou claro que todos têm que trabalhar na cadeia em conjunto, os fornecedores, os clientes, enfim, todos os envolvidos para que a gente consiga realmente atingir as metas em descarbonização, automação, de mudança de mentalidade nessa questão verde. Como a gente viu, a agenda verde requer investimentos, mas para um benefício muito grande não somente para a cadeia, mas para o mundo como um todo”.

Contudo, a diretora de assuntos jurídicos da Svitzer observou que sentiu falta de mais brasileiros participando dos painéis.

“Nós exportamos muitos talentos, então, temos muitos conhecimentos do nosso país para compartilhar. A gente viu, aqui, pessoas de todas as nacionalidades juntas, discutindo temas que são comuns a todos no mundo inteiro. O Brasil precisa ter uma atuação mais ativa nesses fóruns porque tem espaço para isso”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 24/10/2023



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

NORDESTE: CONHEÇA 5 EMPRESAS QUE VÃO LIDERAR CRESCIMENTO DA REGIÃO

Por Fernando Ítalo



Nordeste terá investimentos em quatro grandes projetos de refino da Petrobras e Noxis Energy, que podem chegar a US\$ 6,5 bilhões/Foto: Petrobras (Divulgação)

No Nordeste, cinco empresas deverão ocupar lugar de destaque no desenvolvimento econômico nos próximos 10 anos: Petrobras, Stellantis, Noxis Energy, BYD e o consórcio Galvani/INB. A análise é da consultoria Tendências, que acaba de divulgar o estudo Cenários Regionais de Atividade Econômica

2023-2033. A pesquisa inclui uma lista de 10 investimentos de grande impacto nos estados nordestinos, liderada pela duplicação da refinaria Abreu e Lima (Rnest), no Porto de Suape.

O setor de petróleo e gás é um dos mais importantes citados no levantamento. A Petrobras confirmou este ano investimentos de US\$ 8 bilhões em refino no Brasil, dos quais US\$ 1,5 bilhão na modernização e ampliação do Trem 1 e implantação do Trem 2 da Rnest. A expansão fará a unidade atingir finalmente 100% da capacidade prevista: processamento de 260 mil barris/dia.

O Trem 2 aguarda para ser implementado desde 2014, quando as obras da refinaria foram paralisadas. O empreendimento opera atualmente com menos de 50% da capacidade prevista.

Com a conclusão da planta, localizada no município de Ipojuca (Grande Recife), a Petrobras pretende ampliar significativamente a capacidade de refino no Brasil, permitindo o aumento da produção de derivados, com foco especial no diesel S10.

Nordeste: Noxis estreia com três refinarias na região

O Nordeste tem previstos outros três projetos de refino, da estreante Noxis Energy, que vai iniciar suas operações pelos estados da região, onde terá suas primeiras plantas. A empresa, de capital israelense-brasileiro, deverá investir cerca de US\$ 5 bilhões em unidades localizadas no Ceará (Porto do Pecém, em São Gonçalo do Amarante), Bahia (Costa do Cacau, em Ilhéus) e Sergipe (Barra dos Coqueiros, na Região Metropolitana de Aracaju).

Essas plantas estão em fase de licenciamento, com entrada em operação programada para até 2027. A Refinaria de Petróleo do Pecém (RPP), citada no estudo da Tendências, é a mais avançada na obtenção das autorizações necessárias.

A RPP deve ter a construção iniciada no segundo semestre de 2024 e começar a produzir entre o final de 2026 e primeiro trimestre de 2027. Terá capacidade para processar 100 mil barris de petróleo/dia e vai produzir 5 milhões de toneladas de derivados por ano.

Ao todo as plantas da Noxis na região devem atingir capacidade instalada de 15 milhões de toneladas de derivados e a meta ambiciosa da companhia é ter 30% do mercado de refino do Nordeste nos próximos cinco a dez anos, segundo o diretor executivo Márcio Gonçalves.

Nordeste terá investimentos de peso em híbridos/elétricos

Junto à indústria do petróleo, a automotiva tem previsão de garantir tração à economia do Nordeste, segundo a Tendências. Duas montadoras cuja prioridade é a produção de híbridos/elétricos ocupam lugar privilegiado no rol de grandes investimentos.

Uma delas é a anglo-italo-americana Stellantis, que tem um complexo automobilístico funcionando em Goiana (PE) desde 2014. A Tendências considera, em seu estudo, o aporte de US\$ 1,5 bilhão no segundo ciclo de investimentos que está em fase de conclusão no parque, um dos mais modernos do setor no mundo.

Um terceiro programa vem sendo sinalizado pela Stellantis, que até o momento não adianta valores. Informa apenas que os recursos serão destinados em grande parte a inovação e desenvolvimento na área de mobilidade sustentável e à descarbonização de produção e processos, com meta de zero emissão até 2038.

Já a chinesa BYD acaba de iniciar sua implantação nas antigas instalações da Ford no distrito industrial de Camaçari (BA), com orçamento em torno de US\$ 600 milhões. Rival da Tesla de Elon Musk e altamente agressiva, a BYD vai produzir, nas três fábricas que integram o projeto, carros de passeio híbridos e elétricos, chassis de ônibus e caminhões elétricos, além de processar lítio e ferro fosfato.

Indústria de pneus acelera com ampliação da Bridgestone na Bahia

Embora não esteja entre as cinco principais, a ampliação da Bridgestone em Camaçari (BA) entrou na lista de 10 empreendimentos de destaque para o Nordeste da Tendências e contribui para reforçar a indústria automotiva na região. A empresa está expandindo a fábrica, com aporte de US\$ 140 milhões.

A previsão é de que o projeto esteja totalmente concluído no fim de 2024. Segundo o head da Bridgestone para a América do Sul, Vicente Marino, a expansão vai proporcionar um aumento de 1,5 milhão de pneus na capacidade de produção anual da planta e gerar 400 novos empregos. A conclusão da obra – acrescenta o executivo – é prevista para o próximo ano.



Na visão de Lucas Assis, Nordeste terá papel importante na transição para a mobilidade sustentável, mas Sudeste se mantém como carro-chefe da indústria automobilística/Foto: Tendências (Divulgação)

Tendências: investimentos não garantem protagonismo do Nordeste

Apesar desses investimentos no Nordeste – tanto em montadoras voltadas para a descarbonização, quanto em autopeças – a Tendências prevê a continuidade da região Sudeste como carro-chefe do setor automobilístico, incluindo na mobilidade sustentável.

O economista Lucas Assis, coordenador da pesquisa afirma que “esses investimentos devem gerar efeitos positivos à indústria automobilística dos estados nordestinos”. Contudo, acrescenta que, mesmo com os projetos de inovação para hibridização a álcool anunciados no Nordeste, “o Sudeste



ainda deve ser o principal motor da produção nacional, concentrando o maior número de fábricas de veículos automotores, reboques e carrocerias”.

Galvani/INB impulsiona mineração no Ceará

Na mineração, o estudo da Tendências destaca a parceria entre a companhia baiana de fertilizantes Galvani e a estatal Instituto Nuclear Brasileiro (INB) no Top 5. O consórcio pretende injetar US\$ 473 milhões em unidades localizadas em Santa Quitéria, Itatira e Canindé no Ceará, o que vai contribuir para alavancar o setor no estado e reduzir gargalos no Brasil.

Essas minas, em fase de licenciamento ambiental, integram o Projeto Santa Quitéria, que prevê a construção e operação de um complexo mineroindustrial para extrair fosfato e urânio. A operação do empreendimento irá aumentar a oferta de fertilizantes para o agronegócio no país, ao incrementar a produção nacional de fosfato. Também vai ampliar a disponibilidade de urânio para as usinas nucleares brasileiras e outras aplicações civis.

“O impacto desse investimento na indústria extrativa cearense deve ser positivo, tendo em vista a participação ainda reduzida do segmento na indústria geral do estado, oferecendo oportunidades de maior crescimento”, explica Lucas Assis.

Confira a lista de grandes empreendimentos no Nordeste

Ao todo, a Tendências analisou 90 investimentos anunciados ou em fase de maturação no Nordeste. Confira os 10 principais que entraram no estudo:

1. EMPRESA: PETROBRAS

Investimento: US\$ 1,5 bilhão
Setor: petróleo e gás
Localização: Ipojuca/Porto de Suape (PE)
Conclusão: 2027

2. EMPRESA: STELLANTIS

Investimento: US\$ 1,5 bilhão
Setor: indústria automobilística
Investimento: US\$ 1,5 bi
Localização: Goiana (PE)
Conclusão: 2025

3. EMPRESA: NOXIS ENERGY

Investimento: US\$ 830 milhões
Setor: petróleo e gás
Localização: São Gonçalo do Amarante/Porto do Pecém (CE)
Conclusão: 2026

4. EMPRESA: BYD

Investimento: US\$ 572 milhões
Setor: indústria automobilística
Conclusão: 2025

5. EMPRESA: GALVANI/INB

Investimento: US\$ 572 milhões
Setor: indústria automobilística
Localização: Santa Quitéria/Itatira (CE)
Conclusão: 2025

6. EMPRESA: POWERCHINA

Investimento: US\$ 356 milhões
Setor: Máquinas e equipamentos
Localização: Mauriti

Conclusão: 2025

7. EMPRESA: PANASONIC

Investimento: US\$ 310 milhões
Setor: Equipamentos de informática/eletrônicos
Localização: Mauriti
Conclusão: 2023

8. EMPRESA: VIVIX

Investimento: US\$ 272 milhões
Setor: Vidros planos
Localização: Goiana (PE)
Conclusão: 2025

9. EMPRESA: HEINEKEN

Investimento: US\$ 242 milhões
Setor: Bebidas
Localização: Igarassu (PE)
Conclusão: 2024

10. EMPRESA: BRIDGESTONE

Investimento: US\$ 140 milhões
Setor: Indústria automotiva/autopeças
Localização: Camaçari (BA)
Conclusão: 2024

*Dados: Cenários Regionais de Atividade Econômica 2023-2033/Consultoria Tendências (Outubro/2023), Noxis Energy, Bridgestone (site), Galvani (site)

Fonte: *Mercoshipping Marítima Ltda*

Data: 24/10/2023

PARA FERROVIA AVANÇAR EM PERNAMBUCO, NOVOS ESTUDOS SERÃO NECESSÁRIOS

A conclusão do trecho ferroviário Salgueiro-Suape vai deixar a economia de Pernambuco mais competitiva
Por *Ângela Fernanda Belfort*



À frente da Sudene, Danilo Cabral diz que há um compromisso de Lula em concluir a Transnordestina. Foto: Divulgação

A história da construção de um trecho ferroviário ligando o sertão ao litoral de Pernambuco vai recomeçar no Estado depois da desistência da Planalto Piauí Participações, do Grupo Bemisa, ter renunciado a autorização para ser a concessionária do trecho pernambucano da Transnordestina. A expectativa do governo federal

é destinar R\$ 450 milhões – previstos no Orçamento Geral da União (OGU) de 2024 – para fazer os estudos executivos do trecho pernambucano e com isso atrair, no futuro, uma nova concessionária para construir ou explorar o empreendimento. No País, a concessão do serviço ferroviário é dada pela União.

“São etapas a serem cumpridas. Estes projetos executivos vão levantar informações como o que já foi feito, o que falta fazer. Vão apontar também quanto é necessário para concluir essa obra”, explica o superintendente da Sudene, Danilo Cabral, se referindo aos recursos do OGU previstos para o trecho pernambucano em 2024. É senso comum de que as obras precisariam de R\$ 5 bilhões para



serem finalizadas no ramal Salgueiro-Suape. Também neste trecho, uma parte do que foi construído, precisará ser refeito porque está abandonado desde 2016.

A construção de um ramal ferroviário ligando o litoral ao sertão de Pernambuco é de fundamental importância para que o Estado melhore a sua infraestrutura e possa escoar mercadorias e matérias primas de uma forma mais barata, beneficiando setores como a avicultura, o gesso, a fruticultura irrigada do São Francisco, entre outros. A conclusão do empreendimento também pode possibilitar novos negócios, como, por exemplo, uma futura siderúrgica para produzir aço verde no Porto de Suape. O aço verde usará o hidrogênio verde para obter o aço que hoje usa o carbono no seu processo industrial.

“Há um compromisso do presidente Lula de concluir o trecho Salgueiro-Suape”, diz Danilo Cabral ao ser questionado, caso não apareça uma nova concessionária para fazer o trecho pernambucano da Transnordestina. Na semana passada, a autarquia anunciou a liberação de R\$ 811 milhões para o trecho cearense da Ferrovia Transnordestina. Segundo Danilo, os recursos foram liberados porque o trecho cearense continua dentro da concessão da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e o trecho de Pernambuco saiu da concessão por causa de um aditivo assinado pelo ex-presidente Bolsonaro em dezembro do ano passado. Este aditivo excluiu o trecho pernambucano da concessão da CSN.

Depois que foi formalizada a saída da Bemisa, o Ministério dos Transportes disse, em nota, que “após a inclusão do trecho entre Salgueiro e Suape da ferrovia Transnordestina no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), o Ministério dos Transportes, junto com o governo de Pernambuco, estuda qual a melhor forma de seguir com o empreendimento, seja com recursos públicos ou por meio de uma nova concessão à iniciativa privada. Após essa decisão, será possível detalhar os passos seguintes da obra, elencada como prioridade pelo Governo Federal”.

O imbróglio da Ferrovia Transnordestina

Para entender os vários nós da Transnordestina, é preciso conhecer o projeto. Inicialmente, a ferrovia começava no Sul do Piauí, no município de Eliseu Martins, seguia até a cidade pernambucana de Salgueiro. De lá, se dividia em dois ramais, um seguindo para o Porto de Pecém, na Grande Fortaleza, e o outro, chegaria em Suape, na Região Metropolitana do Recife. Subsidiária da poderosa Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a TLSA, empresa que ficou à frente das obras, já tinha dado várias sinalizações de que não concluiria o trecho Salgueiro-Suape. A CSN pertence ao empresário Benjamin Steinbruch que tem muitos negócios no Ceará.

Com as sinalizações da TLSA que não faria o trecho pernambucano, o governo Paulo Câmara (2015 a 2022) procurou uma empresa que quisesse assumir a concessão do trecho pernambucano. A Bemisa tem projeto de explorar uma mina de minério de ferro no Sul do Piauí e se mostrou interessada em ser a concessionária para construir a ferrovia, chegando a assinar um memorando de entendimento com o governo de Pernambuco. Em nota, a Bemisa comunicou que continua interessada em ser concessionária do trecho pernambucano.

Outro nó deste projeto é que – o minério de ferro a ser extraído pela Bemisa – vai sair do Sul do Piauí, nas proximidades de Currais Novos. E como é que esta carga vai chegar até Salgueiro? “A concessão ferroviária é dada pelo governo federal que pode disciplinar o modelo de operação via Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) permitindo a passagem desta carga – no trecho da CSN – e depois de Salgueiro, a carga embarcaria no trecho pernambucano da ferrovia”, resume um executivo ligado ao governo federal. Também é assim que funcionam muitas ferrovias pelo mundo.

A lógica seria que uma empresa que tem minas investisse no ramal pernambucano, porque poderia transportar no restante do trecho (Salgueiro-Suape) de uma forma mais barata. No entanto, para tudo isso sair do papel é preciso muita articulação entre a classe política e empresarial, recursos e muita vontade política. E dificilmente esta obra vai ficar pronta em 2026, quando ocorrerá uma nova eleição para presidente e governadores.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 24/10/2023



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

CONSULTA PÚBLICA - ANTAQ PRORROGA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE ARR EM RESOLUÇÃO QUE TRATA DE SOBRE-ESTADIA DE CONTÊINERES

A Avaliação de Resultado Regulatório acontecerá na Resolução que busca entregar maior eficiência ao mercado, a exemplo do dever de transparência e publicidade, marco temporal do início e do fim da contagem de free time



Acórdão prevê a realização de Audiência Pública, na forma presencial ou telepresencial, em data, horário e local a serem definidos.

Brasília 24/10/2023 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) aprovou a prorrogação da Consulta Pública 06/2023, referente à proposta de Avaliação do Resultado Regulatório (ARR) da Resolução-ANTAQ 62/2021. O período de contribuições iniciou-se no dia 18 de setembro e seguirá até o dia 30 de novembro.

A prorrogação foi aprovada na última Reunião Ordinária de Diretoria foi assinada pelo diretor-geral, Eduardo Nery, e publicada no Diário Oficial da União desta terça-feira (24).

Será realizada audiência pública, na forma presencial ou telepresencial, a depender das condições de saúde pública vigentes, em data, horário e local a serem definidos e comunicados oportunamente.

Sobre-estadia e ARR

A regulação também tem como objetivo reduzir a assimetria de informação no tocante à sobre-estadia de contêineres. Especialmente nos artigos 19 a 21 que estabeleceram algumas regras a fim de entregar maior eficiência ao mercado, a exemplo do dever de transparência e publicidade, marco temporal do início e do fim da contagem de free time e situações em que a contagem desse prazo é suspensa.

A modalidade de ARR da ANTAQ foi estabelecida pela Resolução Normativa ANTAQ 55/2021 e faz parte da Agenda de Trabalho de ARR aprovado pelo Acórdão 454-2022-ANTAQ.

No documento em questão serão analisados os conceitos de sobre-estadia; Apresentação do histórico e o "porquê" de estar se realizando esta avaliação, com o enfoque na temática; Avaliação da racionalidade da norma, objetivando-se avaliar, a partir do problema regulatório previamente identificado os possíveis impactos das opções de ação que foram adotados para se mensurar o alcance dos objetivos pretendidos.

Também serão apresentados alguns achados a partir do estudo elaborado pela área técnica da ANTAQ, o que reafirma o compromisso da autarquia em aprimorar sua regulação, em linha com o conceito de boas práticas e regulação assertiva.

As contribuições poderão ser dirigidas à ANTAQ até as 23h59 do dia 30/11/2023, exclusivamente por meio e na forma do formulário eletrônico disponível neste link, não sendo aceitas contribuições enviadas por meio diverso.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ
Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517
E-mail: asc@antaq.gov.br
Data: 24/10/2023

 Presidência da República

 Portos e Aeroportos

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

MPOR E TCU DISCUTEM FORMAS DE DESBUROCRATIZAR TRÂMITES DE PROCESSOS PARA FORTALECER O SETOR PORTUÁRIO

Na ocasião, ministro Silvio Costa Filho falou sobre a proposta do Navegue Simples, iniciativa em construção pela SNPTA.



Desburocratização das normativas tornarão o ambiente de negócios mais atrativo no setor portuário brasileiro, afirma Costa Filho.


Os ministros de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, reuniram-se, nesta segunda-feira (23), para uma conversa sobre o cenário do setor portuário nacional e a necessidade de estreitar a relação entre a Corte de Contas e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) para consolidar a implementação de políticas do governo federal.

De acordo com Costa Filho, essa aproximação pode viabilizar a desburocratização das normativas e tornar o ambiente de negócios mais atrativo no setor portuário brasileiro. “Pelo novo tratamento que a área portuária recebe do governo federal, é imprescindível dar agilidade aos processos, a fim de consolidar as ações de desenvolvimento que planejamos no âmbito do ministério”, afirmou Costa Filho.

Na ocasião, também foi apresentada a proposta do programa Navegue Simples, que está em fase de estruturação e tem como escopo simplificar processos que envolvam a análise conjunta de processos entre Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA) e a Antaq. “É uma iniciativa que, certamente, causará impacto na atividade econômica e na atração de investimentos”, completou o titular do MPor.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 24/10/2023

 Presidência da República

 Ministério dos Transportes

GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

RODOVIAS - ESTRADA FEDERAL É ROTA FUNDAMENTAL AO ESCOAMENTO DE GRÃOS NO SUDOESTE GOIANO E, AGORA, ESTÁ MAIS SEGURA

Trecho da BR-060/GO entre Jataí e Rio Verde é revitalizado pelo Governo Federal

Uma das mais importantes rodovias que cortam o Sudoeste goiano, a BR-060/GO foi renovada pelo Governo Federal entre as cidades goianas de Jataí e Rio Verde. As melhorias vão do Km 425 ao 455, totalizando 30 quilômetros. Trata-se investimento prioritário para aumentar a segurança dos usuários da via e melhor o fluxo de veículos, especialmente os responsáveis pelo transporte de cargas na região.



Serviços incluíram recuperação de pavimento, nova sinalização e microrrevestimento: R\$ 24 milhões investidos - Foto: DNIT/Divulgação

Construída em pista dupla, a rodovia recebeu os seguintes serviços:

- Recuperação de pavimento;
- Aplicação de microrrevestimento;
- Sinalização horizontal;
- O investimento no conjunto de intervenções soma R\$ 24 milhões;

- Equipes do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) realizaram os serviços.

Importância

A BR-060 é uma das rodovias mais importantes do Centro-Oeste brasileiro. Ela nasce em Brasília, passa por Goiás e termina próximo à fronteira com o Paraguai, na cidade de Bela Vista, no Mato Grosso do Sul. Ao todo, são 521 km duplicados, entre Brasília e a cidade de Jataí. Em Goiás, a BR-060 é importante eixo de escoamento da produção agrícola e abriga, em seu entorno, diversas indústrias do segmento.

Com informações da Coordenação-Geral de Comunicação do DNIT

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 24/10/2023

AÇÃO COORDENADA DO GOVERNO FEDERAL MARCA ENTREGA DE 384 MORADIAS DO MINHA CASA, MINHA VIDA EM ALAGOAS

“Foi preciso o presidente Lula voltar à presidência, intensificar o trabalho, para realizar o sonho de tantos brasileiros”, disse o ministro dos Transportes, Renan Filho



Ministro Renan Filho acompanhou a entrega de 384 unidades em Maceió

Retomado pelo Governo Federal em fevereiro de 2023 graças ao reforço orçamentário da Emenda Constitucional 126/2022, o programa Minha Casa Minha Vida entregou nesta segunda-feira (23) 384 moradias em Alagoas e outras 1.267 unidades em três estados brasileiros. A ação simultânea teve a participação do ministro dos Transportes, Renan Filho, direto de Maceió (AL), e condução do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e do ministro das

Cidades, Jader Filho, por videoconferência.

“Esse é um investimento muito importante por parte do Governo Federal. Essas obras começaram em 2018, mas andaram muito devagar. Foi preciso o presidente Lula voltar à presidência, intensificar o trabalho, para realizar o sonho de tantos brasileiros, o sonho da casa própria”, disse o ministro Renan Filho, que acompanhou a entrega de 384 unidades em Maceió (AL).

Com investimento de R\$ 30,720 milhões, o Residencial Mário Peixoto Costa, em Maceió, já conta com toda infraestrutura interna e externa, como água, esgoto, iluminação pública, energia elétrica, pavimentação e transporte público. Simultaneamente ao evento em Maceió, outras unidades habitacionais foram entregues na Bahia, no Espírito Santo e em São Paulo.

“Eu estou feliz por ter retomado um programa como esse, porque casa é a coisa mais sagrada, é uma garantia, um porto seguro para as famílias. Eu, quando comprei uma casinha de 33 metros quadrados, me sentia no paraíso, porque casa é a construção de um ninho. E isso dá cidadania às pessoas, dá decência”, afirmou o presidente Lula.

Orçamento

A aprovação da EC do Bolsa Família pelo Congresso Nacional permitiu que o Governo Federal retomasse investimentos em programas sociais e de transferência de renda e em infraestrutura de transportes. Neste ano, estão previstos cerca de R\$ 21 bilhões do orçamento público nas rodovias e ferrovias brasileiras. A gestão passada pagou apenas cerca de R\$ 6 bilhões em 2022.

Em agosto, o lançamento do Novo PAC elencou obras prioritárias em rodovias e ferrovias para os próximos anos. Estão previstos cerca de R\$ 280 bilhões, sendo R\$ 79 bilhões em recursos do Orçamento Geral da União e R\$ 201 bilhões em investimentos privados. Para Alagoas, são R\$ 1,8 bilhão.

Entre os nove projetos contemplados pelo Novo PAC em Alagoas, destacam-se a obra de adequação da BR-104/AL, entre Messias e São José da Laje, a duplicação de quatro trechos da BR-101/AL e também do Arco Metropolitano de Maceió, além de estudos de novas concessões da Malha Nordeste.

Seguindo as diretrizes do Governo Federal, todas as obras devem considerar os impactos sociais e ambientais, além de garantir melhorias na malha viária e no nível dos serviços prestados. O Nordeste como um todo contará com R\$49,1 bilhões em investimentos públicos e privados.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 24/10/2023



PORTAL PORTO GENTE

10º ENCONTRO ATP RECEBE MINISTRO SILVIO COSTA FILHO

Assessoria de Comunicação

A Associação de Terminais Portuários Privados (ATP) convida a imprensa para a realização do 10º Encontro ATP, que contará com a presença do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. O evento irá debater os avanços e os desafios na nova Lei dos Portos (12.815/2013), que completa 10 anos de existência em 2023. O encontro acontece nesta terça-feira (24/10), a partir das 14h30, no Clube Naval de Brasil, com transmissão online ao vivo pelo YouTube da ATP.





Também participam da mesa redonda do evento o diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery; a secretária de Portos e Transportes Aquaviários, Mariana Pescatori; o consultor e ex-secretário de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrício Pierdomênico, e o diretor-presidente da ATP, Murillo Barbosa.

A iniciativa faz parte do calendário de comemoração dos 10 anos de criação da associação e contará, também, com a cerimônia de entrega do 1º Prêmio ATP. Os melhores projetos inscritos do setor portuário privado serão premiados nas categorias “Sustentabilidade Energética Portuária” e “Inovação Tecnológica Portuária”.

A ATP conta com 33 associadas, responsáveis por movimentar 60% da carga portuária brasileira e pela geração de 41 mil empregos, diretos e indiretos. São empresas que se destacam por suas performances positivas e por recordes sucessivos de movimentação. Atuam em áreas fundamentais da economia brasileira, como os setores de mineração, siderurgia, petróleo e gás, agronegócio, contêineres e complexos logísticos, contribuindo para o saldo positivo da balança comercial nacional e para tornar o comércio exterior brasileiro mais robusto.

Serviço

10º Encontro ATP - Associação de Terminais Portuários Privados | Uma década da nova Lei dos Portos

Data: 24 de outubro, terça-feira

Horário: 14h30 às 21h, com coquetel para convidados

Local: Clube Naval de Brasília (Setor de Clubes Esportivos Sul, Trecho 2, Conj. 13 | Brasília-DF)

Evento com transmissão on-line pelo YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=dDQUZI9Gqeo>

Fonte: *Portal Porto Gente*

Data: 24/10/2023



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – COOPERAÇÃO POR UM MAR MAIS SEGURO E LIMPO

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A recente operação de fiscalização na área de fundeio do Porto do Itaqui, no Maranhão, demonstra o poder da cooperação entre autoridades para garantir a segurança e a proteção ambiental nos mares brasileiros. Essa iniciativa reuniu diversas entidades, desde a Marinha do Brasil à Polícia Federal, e estabeleceu um importante precedente na inspeção das operações marítimas.

A ação teve como foco o possível abastecimento não autorizado de navios em áreas regulamentadas pela Marinha. É um passo crucial para assegurar que as operações marítimas sigam as regulamentações e os padrões estabelecidos para proteger o ambiente marinho.

Essa operação é um marco na segurança do litoral e na prevenção de acidentes. Graças ao fortalecimento dos recursos de segurança portuária, as autoridades puderam realizar esse feito, inclusive com o sobrevoo de uma aeronave na área de fundeio. Tal ação demonstra o compromisso em garantir a segurança e a integridade do ecossistema marinho.

As autoridades envolvidas nessa iniciativa ainda cumprem um papel crucial na prevenção de danos ambientais causados por derramamentos de óleos combustíveis marítimos, bem como na proteção do ecossistema da Baía de São Marcos.

Essa não foi apenas uma operação única, mas um compromisso de manter a fiscalização como uma rotina no Porto do Itaqui. E deve servir como exemplo para outras regiões do Brasil.



Em um país com uma extensa costa, onde a atividade marítima desempenha um papel essencial na economia nacional, a cooperação entre autoridades é fundamental para garantir um mar mais seguro e limpo. Essa operação demonstra claramente que, ao trabalhar juntos, é possível proteger o patrimônio e meio ambiente brasileiros, deixando um legado de segurança e sustentabilidade para as gerações futuras.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/10/2023

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

LEI DOS PORTOS 1

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, debate os 10 anos da atual Lei dos Portos (n. 12.815/ 2013) hoje, às 15h30, durante sua participação no 10º Encontro ATP, promovido pela Associação dos Terminais Portuários Privados (ATP) no Clube Naval, em Brasília. A expectativa é que Costa Filho divulgue algumas das medidas que está preparando para modernizar a legislação, dando maior agilidade e celeridade à gestão das autoridades portuárias controladas pela pasta. Nas últimas semanas, associações empresariais do setor apresentaram propostas de medidas para otimizar a administração dos portos públicos.

LEI DOS PORTOS 2

Além do ministro Costa Filho, o 10º Encontro ATP reunirá a secretária nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Mariana Pescatori; seu antecessor no cargo, o hoje consultor portuário Fabrizio Pierdomenico; o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery; e o diretor-presidente da ATP, Murillo Barbosa, para debater os dez anos do marco regulatório portuário. O evento será transmitido pelo portal BE News (www.portalbenews.com.br).

ARTE 1

O Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) premiou os ganhadores da campanha Porto & Arte na última sexta-feira, dia 20, em cerimônia realizada na sua sede, em Santos (SP). O projeto foi desenvolvido pela entidade para celebrar seus 30 anos e, também, o Dia das Crianças, comemorada no último dia 12. O concurso foi voltado aos filhos de funcionários das empresas associadas, que tiveram o desafio de fazer um desenho representando o universo profissional dos pais, ou seja, o Porto de Santos.

ARTE 2

Os ganhadores foram Davi Matheus Ramos, de 7 anos, que ficou em primeiro lugar e é filho de uma funcionária da Hidrovias do Brasil; Derek Silva Rodrigues Aguiar, 2º lugar e filho de uma colaboradora da Brasil Terminal Portuário (BTP); e Elisa Rie Alicawa, de 8 anos, que conquistou o terceiro lugar e é filha de um empregado da BTP.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/10/2023

NACIONAL - GOVERNO BUSCA EXPERIÊNCIAS SOBRE CONCESSÕES DE RODOVIAS COM FREE FLOW

Comitiva brasileira realizou visitas a rodovias e concessionárias na região metropolitana de Santiago
Da Redação redacao@portalbenews.com.br

Uma delegação do Governo Federal realizou reuniões e visitas técnicas em Santiago, no Chile, na última semana, com o intuito de explorar a experiência em concessões rodoviárias e as tecnologias aplicadas nas estradas, com destaque para o sistema de pedágio automático conhecido como “free flow”. A representação brasileira contou com a presença da secretária nacional de Transporte Rodoviário, Viviane Esse, e do secretário nacional de Trânsito, Adrualdo Catão, ambos do Ministério dos Transportes.



A tecnologia free flow está em fase de testes na Rio-Santos e na BR-101 e faz parte dos novos projetos de concessões rodoviárias desenvolvidos pelo Ministério dos Transportes Crédito: Divulgação/CCR

Essa iniciativa teve origem em um convite feito pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que visou promover a troca de conhecimentos e experiências entre o Brasil e o Chile. O Chile tem utilizado o sistema de pagamento eletrônico em suas rodovias por quase duas décadas.

“Nós estamos ouvindo e conversando com o governo chileno para entender um pouco mais sobre a modelagem de concessões, assim como para compreender as tecnologias utilizadas, o free flow, os equipamentos utilizados, os erros e acertos, para que possamos implantar com sucesso no Brasil”, afirmou a secretária nacional de Transporte Rodoviário.

Durante os dias 17 e 18, a comitiva brasileira realizou visitas às rodovias e concessionárias chilenas, incluindo a Autopista del Aconcagua, a Costanera Norte e a Ruta del Maipo, todas operando com sistemas de free flow na região metropolitana de Santiago.

“Estamos aqui para aprender com a experiência do Chile, que já está bem avançada, para levar novas ideias e desenvolver ainda mais o free flow no Brasil”, disse o secretário nacional de Trânsito.

Free flow

A tecnologia free flow, que faz parte dos novos projetos de concessões rodoviárias desenvolvidos pelo Ministério dos Transportes, está prevista para ser implantada nos primeiros cinco anos de administração pela empresa vencedora do leilão. Atualmente, essa tecnologia está em fase de testes na Rio-Santos e na BR-101, com a concessionária CCR.

Além dos representantes do Ministério dos Transportes, a comitiva também incluiu Cristiano Della Giustina, diretor de Planejamento da Infra SA, e Luciano Lourenço, diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/10/2023

NACIONAL - MINISTRO INTENSIFICA DIÁLOGO COM VENEZUELA PARA IMPORTAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Objetivo do Governo é diminuir o uso de termelétricas a óleo diesel na região Norte do Brasil

Por **MARÍLIA SENA** marilia@portalbenews.com.br

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, embarcou na segunda-feira, dia 23, rumo a Caracas, na Venezuela, para discutir a importação da energia elétrica de Guri para Roraima. Ele vai se encontrar com o ministro do Poder Popular para Energia Elétrica do país vizinho, Nestor Luis Reverol Torres.

A medida visa diminuir o uso de termelétricas a óleo diesel na região Norte do Brasil que sofre com as consequências de uma estiagem severa causada pelo fenômeno do El Niño. O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, também está reforçando o diálogo em prol da região Norte. A estatal está avaliando retomar os investimentos no território da Venezuela que possui a maior reserva de petróleo do planeta.

As articulações começaram no primeiro semestre deste ano. Segundo interlocutores do Ministério de Minas e Energia, o diálogo estava parado desde 2019 após o rompimento das relações entre Brasil e Venezuela no governo do então presidente Jair Bolsonaro.

Na última semana, Silveira se reuniu com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sinalizou que a importação de energia pode voltar a ocorrer nos próximos 30 dias.

Dragagem

A situação na região Norte também está sendo acompanhada pelo Ministério de Portos e Aeroportos e pelo Ministério dos Transportes. Nas últimas semanas, foram assinados contratos de dragagem para os rios Madeira e Solimões. O valor dos investimentos foi, até o momento, de R\$ 138 milhões.

O Governo está usando um estoque emergencial de térmicas a diesel na região Norte para garantir o abastecimento de energia elétrica. O combustível deve suprir as áreas de influência da usina hidrelétrica de Santo Antônio (RO) depois da suspensão temporária das operações por baixo volume no rio Madeira.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/10/2023

REGIÃO NORDESTE - PORTO DO ITAQUI REALIZA OPERAÇÃO INÉDITA DE FISCALIZAÇÃO NA ÁREA DE FUNDEIO

Atividade reuniu diversos órgãos e teve apoio de uma aeronave do complexo maranhense

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



O objetivo da ação no Porto do Itaqui foi verificar a possível prática de operação não autorizada de abastecimento de navios na área regulamentada pela Marinha para fundeação Crédito: Divulgação

O Porto do Itaqui (MA), em uma cooperação inédita com diversos órgãos que atuam no setor, realizou a primeira operação de fiscalização em sua área de fundeio.

Além da Empresa Maranhense de Administração Portuária (Emap), a atividade reuniu a Marinha do Brasil, a Capitania dos Portos do Maranhão (CPMA), Polícia Federal, Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais (Sema) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente. A ação foi realizada no último dia 11 e foi a primeira fiscalização de operação offshore na área de fundeio do Complexo Portuário do Itaqui. A operação teve ainda apoio de uma aeronave sob gestão da Emap.

O objetivo foi verificar a possível prática de operação não autorizada de abastecimento de navios na área regulamentada pela Marinha para fundeação. A ação foi comandada pela Marinha do Brasil, autoridade marítima responsável por emitir autorização para esse tipo de atividade. A Emap foi acionada como autoridade portuária responsável, sob coordenação da autoridade marítima – Marinha do Brasil, pela área de fundeio e sua fiscalização.

O presidente da Emap, Gilberto Lins, disse que a operação é de “extrema importância” para a segurança do litoral também no sentido de prevenir acidentes.

“Graças ao fortalecimento dos recursos de segurança portuária, pudemos realizar essa operação inédita, com sobrevoo de helicóptero na área de fundeio do complexo portuário para verificarmos a existência ou não de abastecimentos não autorizados pela autoridade marítima”, explicou.

A operação foi avaliada como satisfatória e as condições observadas durante o sobrevoo foram registradas pelos órgãos ambientais, pela Polícia Federal e Capitania dos Portos e deverão ser estudadas e avaliadas a partir de agora.

“Conseguimos ter um apanhado geral de como estão as operações na área de fundeio, especialmente nas áreas três e quatro, foco desta primeira fiscalização. Além disso, a ação de hoje marca o início de uma parceria que só tende a render bons frutos para o Maranhão”, declarou o Capitão dos Portos do Maranhão, Alexandre Roberto Januário.

Também ressaltou que, até que seja proferida autorização por parte da Capitania dos Portos do Maranhão, segue proibida a realização de operação de bunkering (abastecimento) na Baía de São Marcos, dentro ou fora das áreas de fundeio.

Segundo as autoridades envolvidas na iniciativa, além de coibir atividades não autorizadas pela Capitania, a ação busca prevenir danos ambientais que possam ser causados por derramamentos de óleos combustíveis marítimos e garantir a integridade do ecossistema da Baía de São Marcos.

“Essa é a primeira operação conjunta que a Emap participa e pretendemos manter essa fiscalização como rotina em nosso porto”, revelou a gerente de meio ambiente da Emap, Luane Lemos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/10/2023

REGIÃO SUDESTE - AMERIGO VESPUCCI ATRACA NO RIO DE JANEIRO E ESTARÁ ABERTO PARA VISITAÇÃO

Navio da Marinha italiana faz sua segunda parada no Brasil em turnê mundial

Por Cássio Lyra cassio@portalbenews.com.br



A turnê mundial do Amerigo Vespucci teve início no dia 1º de julho, partindo do porto de Gênova, e se encerra em fevereiro de 2025, depois de passar por cinco continentes Crédito: Divulgação

O Amerigo Vespucci, navio-escola da Marinha Italiana, atracou no último domingo (22) no Terminal de Cruzeiros do Píer Mauá, no Porto do Rio de Janeiro. Desde segunda-feira (23) a embarcação está aberta para visitação gratuita, que seguirá até quarta-feira (25), antes de retomar viagem com destino a Buenos Aires, na Argentina. O Amerigo Vespucci está

dando uma volta ao mundo com duração de 20 meses. Além da parada programada no Rio, o navio atracou no Porto de Fortaleza (CE) no mês passado.

Segundo a Marinha, as escalas são parte de uma turnê mundial do navio, que é considerado a “embaixada flutuante” da Itália, iniciada no dia 1º de julho, partindo do porto de Gênova, e que se encerra em fevereiro de 2025, depois de passar por cinco continentes, três oceanos, 28 países e 31 portos.

Considerado o navio mais bonito do mundo, a embarcação estará com horários disponíveis para visitação gratuita do público nesta terça, dia 24, e quarta-feira.

“Depois da primeira etapa em Fortaleza, é um prazer e uma honra poder proporcionar ao público brasileiro, no Rio de Janeiro, essa experiência memorável, fruto de um projeto idealizado pelos Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores italianos, com o apoio local da Embaixada da Itália e de toda a rede diplomática. Tenho certeza que o navio Vespucci, com sua majestade, graça e elegância atemporal hipnotizará qualquer pessoa que o venha a contemplar. A iniciativa representa

mais um testemunho da relevância do intercâmbio cultural, tecnológico e científico entre Itália e Brasil”, disse o embaixador da Itália no Brasil, Alessandro Cortese.

Nos últimos dias, a Embaixada da Itália no Brasil, em conjunto com a rede diplomática, organizou uma série de iniciativas com autoridades locais brasileiras para incentivar a intensificação das relações bilaterais entre a Itália e o Brasil em nível institucional, acadêmico, científico e tecnológico e cultural.

Além de seu objetivo original de oferecer atividades de formação para alunos da Academia Naval e do Colégio Naval italianos, o navio oferece aos brasileiros a oportunidade de visitar um veleiro histórico, que contém o melhor das tradições marítimas e de todos os símbolos que representam a cultura italiana.

Dias e horários para visitação:

24 de outubro – das 14h30 às 19h30

25 de outubro – das 10h30 às 12h30 e das 14h30 às 19h30

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 24/10/2023

REGIÃO SUDESTE - T-GRÃO RECEBE HOMENAGEM NA CÂMARA DE SANTOS PELOS 25 ANOS DO TERMINAL

Presidente Vinicius Pina e o diretor Antonio Braz Filho receberam uma placa em sessão solene

Por **CÁSSIO LYRA** cassio@portalbenews.com.br



A placa de homenagem ao aniversário de 25 anos do terminal foi entregue ao presidente, Vinicius Pina, e ao diretor e um dos fundadores do T-Grão Cargo, Antônio Braz Filho Crédito: Cássio Lyra/BE News

Em sessão solene promovida pela Câmara Municipal de Santos, o T-Grão Cargo – Terminal de Graneis SA recebeu uma placa em homenagem aos 25 anos da empresa no Porto de Santos, que foram completados no último dia 16 de outubro. A cerimônia ocorreu na noite de segunda-feira (23).

A propositura da homenagem pelos 25 anos de operação da empresa no cais santista foi de autoria do vereador Fábio Duarte (Podemos). Ele destacou a importante atuação do T-Grão e da sua representatividade para o município.

“São 25 anos desse terminal de grande porte. E para a pessoa que foi o (Virgílio) Pina, que teve um grande sonho realizado. São 25 anos para consolidar esse sonho que deu muito certo. Não sei se essa homenagem diz o tamanho que é o terminal. É uma singela homenagem da Câmara, representando toda a cidade”, destacou.

Desde 1998, a partir da construção de seu primeiro silo, o T-Grão se apresenta como um dos principais terminais localizados na margem direita do Porto de Santos destinado à movimentação e armazenagem de graneis sólidos.

A placa de homenagem ao aniversário de 25 anos do terminal foi entregue ao presidente, Vinicius Pina, e ao diretor e um dos fundadores do T-Grão Cargo, Antônio Braz Filho. Em seu discurso, Pina lembrou do pai, Virgílio Pina, falecido em 2018, e reiterou o compromisso do T-Grão com a cidade de Santos.

“25 anos de história, de muita luta. São 25 anos acreditando em algo que foi plantado lá atrás pelo meu pai e pelo Braz, dois doidos que um dia resolveram ser um terminal portuário do maior porto do Hemisfério Sul. Foi um desafio dado e que está sendo cumprido. Importante ressaltar que somos uma empresa 100% santista e fazemos questão de lembrar disso todos os dias”, disse.

Presente na solenidade, o secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos, Bruno Orlandi, destacou o papel da empresa de levar o nome da cidade para o exterior através de seus produtos para exportação.

“Justíssima homenagem, pelo trabalho que fazem pela cidade e pelo Porto de Santos. É uma empresa que representa de fato os valores do município. São genuinamente santistas e fazem com que o nome de Santos brilhe no exterior”, comentou.

Além de familiares e amigos dos executivos do T-Grão, a solenidade contou com a presença de lideranças políticas de Santos e São Paulo, além de representantes da comunidade portuária da cidade e do Estado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/10/2023

REGIÃO SUDESTE - AGRO PAULISTA TEM SUPERÁVIT DE US\$ 16 BILHÕES NO ACUMULADO DO ANO

Setor registra um aumento de 7,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior

Da Redação redacao@portalbenews.com.br



A expectativa é de que as exportações e o saldo positivo do agro de São Paulo superem os recordes de 2022, atingindo US\$ 25,98 bilhões e US\$ 20,89 bilhões, respectivamente
Crédito: Divulgação/Governo de São Paulo

O setor agropecuário do Estado de São Paulo apresentou um superávit de US\$ 16,62 bilhões de janeiro a setembro deste ano, registrando um aumento de 7,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior. As exportações cresceram 5,8%, alcançando US\$ 20,46 bilhões, enquanto as importações diminuíram em 0,8%, totalizando US\$ 3,84 bilhões. Esses números foram divulgados pela Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, com base em pesquisas do Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA), vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado.

As exportações do agronegócio paulista representam 39,7% do total do Estado, enquanto as importações correspondem a 7,1%. Com esses resultados, as exportações e o saldo positivo do agronegócio de São Paulo devem superar os recordes de 2022, atingindo US\$ 25,98 bilhões e US\$ 20,89 bilhões, respectivamente.

A China é o principal destino das exportações do Estado, recebendo US\$ 5,34 bilhões, com uma fatia de 26,1% do total do agronegócio paulista.

Os cinco principais grupos de produtos nas exportações do agronegócio paulista de janeiro a setembro foram: o complexo sucroalcooleiro, com US\$ 7,23 bilhões (sendo o açúcar responsável por 86,9% desse valor e o etanol, 13,1%); o complexo soja, com US\$ 3,19 bilhões (sendo a soja em grão com 84,0% de participação); o setor de carnes, com US\$ 2,28 bilhões (sendo a carne bovina responsável por 81,5%); produtos florestais, com US\$ 2,03 bilhões (sendo 51,4% de celulose e 40,5% de papel); e o grupo de sucos, com US\$ 1,54 bilhão, dos quais 97,6% se referem ao suco de laranja. Esses cinco grupos representaram 79,5% das exportações do setor em São Paulo. O café,

tradicional nas exportações do estado, aparece na sétima posição, com vendas de US\$ 682,36 milhões (sendo 67,4% de café verde e 25,2% de café solúvel).

A participação do agronegócio paulista nas exportações do Estado durante os nove meses representou 16,2% em relação ao agro brasileiro, o que representa um aumento de 0,3 ponto percentual em comparação ao mesmo período de 2022.

Destacam-se os seguintes grupos de produtos que contribuíram significativamente para as exportações paulistas, com participações que ultrapassam 50% do total nacional: sucos (84,3%), produtos alimentícios diversos (75,6%), plantas vivas e produtos de floricultura (68,7%), complexo sucroalcooleiro (63,4%) e demais produtos de origem vegetal (62,6%).

No país como um todo, o superávit do agronegócio atingiu US\$ 113,73 bilhões nos nove meses, representando um aumento de 4,3% em relação a 2022.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 24/10/2023



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

PORTO FUTURO – INVESTIMENTO, CONCORRÊNCIA INTRAPORTO, EMPREGOS, PARQUE VALONGO

Informações: *Porto Futuro (24 de outubro de 2023)*

O prefeito de Santos, Rogério Santos, discute a importância da relação entre o porto e a cidade. Ele destaca o projeto Parque Valongo, a necessidade de melhorar a acessibilidade ao porto e à cidade, e a importância dos investimentos em infraestrutura portuária para atrair clientes e investidores. O prefeito também menciona a necessidade de reformas para superar desafios burocráticos.

A edição conta com a participação de Regis Prunzel, Diretor de Portos da América do Sul da Cargill Agrícola e Ricardo Arten, CEO da Brasil Terminal Portuário.



Porto Futuro é um programa comandado por Mauro Sammarco, com debates sobre o universo do maior Porto da América Latina, o Porto de Santos. Exibido toda segunda-feira após o programa Roda Viva, na TV Cultura Litoral. Sintonize a TV Cultura Litoral através do canal 48.1 UHF digital em todo o litoral. Também disponível CLARO NET 522 HD / VIVO 518 HD

https://youtu.be/kN4ZHQ_67M0

Fonte: **O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo**

Data: 24/10/2023

PORTOSRIO INVESTE R\$ 163 MILHÕES EM DRAGAGEM NO PORTO DO RIO DE JANEIRO

Informações: *Logweb (24 de outubro de 2023)*

Com o início previsto para dezembro deste ano, a dragagem de aprofundamento no Porto do Rio de Janeiro foi oficializada em contrato assinado pela PortosRio e pelo consórcio vencedor da licitação, JDN-CHECD, no último dia 11. O investimento total de R\$ 163 milhões será financiado inteiramente pela Autoridade Portuária.



A iniciativa visa aprimorar as condições de navegabilidade no porto e viabilizar a atracação de navios de grande porte, incluindo a Classe New Panamax, com 366 metros de comprimento. Isso resultará em um aumento significativo na capacidade de recebimento de cargas.

A PortosRio reconhece a importância da dragagem para a ampliação e a modernização da infraestrutura aquaviária, bem como para a manutenção da competitividade dos terminais de contêineres do porto. O investimento não apenas fortalece a economia local, mas também contribui para o crescimento econômico do Estado do Rio de Janeiro e do país.

Além da dragagem propriamente dita, o contrato engloba a elaboração dos projetos básico e executivo, e ainda o desenvolvimento do projeto de sinalização e balizamento. Estima-se que aproximadamente 2,3 milhões de metros cúbicos serão dragados durante a operação. A previsão é que as obras sejam concluídas até o segundo semestre de 2024.

O diretor-presidente da PortosRio, Francisco Martins, ressaltou que “o início das obras de dragagem, que permitirá a ampliação da movimentação de contêineres no Porto do Rio, se alinha com a estratégia de maximização de investimento do Ministério de Portos e Aeroportos e com a diretriz de cumprimento do planejamento orçamentário da empresa”. Martins destacou também que “outras obras no âmbito dos demais portos da companhia serão anunciadas em breve, inclusive aquelas que contarão com recursos do PAC, cuja execução tem prioridade absoluta no planejamento estratégico da PortosRio.”

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 24/10/2023

TECON SANTOS TEM NOVO SISTEMA OPERACIONAL

Informações: Santaportal (24 de outubro de 2023)

O Tecon Santos, maior e um dos mais eficientes terminais de contêineres da América do Sul, administrado pela Santos Brasil no Porto de Santos, deu início às operações com o software OPUS – TOS (Terminal Operating System) da CyberLogitec, empresa sul-coreana especializada em soluções operacionais tecnológicas para terminais logísticos. Com isso, dá um salto na modernização e unificação das operações de contêineres, garantindo a melhoria no nível de serviço, no planejamento e na produtividade da Companhia.

Escolhido pela facilidade de integração com novas tecnologias, o novo TOS habilita o terminal a operar equipamentos com tecnologias de ponta, o que inclui a utilização de OCRs (sigla de Optical Character Recognition – reconhecimento ótico de caracteres), equipamentos controlados remotamente, simulações por Digital Twin e inteligência artificial. Além disso, consolida a operação com dados em tempo real, garantindo informações precisas ao Centro de Controle Operacional da Companhia.

“É uma ferramenta que permite uma gestão mais moderna de toda a operação, integrando tecnologias digitais, máquinas e pessoas. Temos maior agilidade e precisão na tomada de decisões no dia a dia, reduzindo desperdícios e aumentando a eficiência do terminal”, afirma Ricardo Miranda, diretor de Tecnologia da Santos Brasil.

A migração para a nova plataforma, que também foi implantada no Tecon Vila do Conde, administrado pela Companhia em Barcarena (PA), teve início em abril de 2021 e contou com a mobilização de equipes dos dois terminais no treinamento e adaptação às atividades da Santos Brasil.

A mudança de TOS faz parte de um investimento de mais de R\$ 40 milhões realizado na troca de softwares e equipamentos que permitirão maior utilização de tecnologias digitais no planejamento e operação dos terminais para aumentar ainda mais sua eficiência de forma a atender com mais agilidade seus clientes. O objetivo é deixar os terminais portuários da Companhia prontos para atender o crescimento da demanda.



Os investimentos em tecnologia e sistemas ocorrem paralelamente aos investimentos em infraestrutura e equipamentos que a Companhia vem realizando nos seus terminais. Em Vila do Conde estão sendo aplicados R\$ 120 milhões em obras de expansão e compra de novos equipamentos, com o objetivo de aumentar em quase 40% a capacidade do terminal, de 217 mil TEUs/ano para 300 mil TEUs/ano. No Tecon Santos, a Santos Brasil adquiriu dois portêineres (guindastes de cais) de última geração e oito E-RTGs (guindastes de pátio) elétricos, que fazem parte do projeto de ampliação e modernização do terminal, que terá a capacidade aumentada de 2,4 milhões de TEUs/ano para 2,6 milhões já em 2023 e para 3 milhões de TEUs/ano em 2031.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 24/10/2023

APS ABRE CONSULTA VISANDO A CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO DE BERÇOS PÚBLICOS NO PORTO DE SANTOS

Informações: Autoridade Portuária de Santos (24 de outubro de 2023)

Edital será para a região da Alamoia, destinada à movimentação de granéis líquidos

A Autoridade Portuária de Santos (APS) abriu consulta sobre a construção e exploração de berços públicos na região da Alamoia, margem direita do Porto de Santos, os quais serão destinados, exclusivamente, à movimentação de granéis líquidos. As contribuições poderão ser enviadas até o dia 12 de novembro.

A consulta servirá de base para Edital de Chamamento Público sobre o assunto. Atualmente, o píer existente na região da Alamoia concentra toda a movimentação de granéis líquidos (químicos e combustíveis) da margem direita do Porto de Santos, em região que, conforme planejamento previsto no Plano de Desenvolvimento e Zoneamento, consolida o cluster de granéis líquidos da margem direita. Hoje o local é usado em área arrendada pela Petrobrás e em contratos de passagem pelas empresas Granel Química, Stolthaven, Ultracargo e Vopak.

Em meio à avaliação das alternativas, a APS identificou que a execução de berços públicos por parte de empresas que operam granéis líquidos na região da Alamoia, individualmente ou em consórcio, constitui modelo capaz de garantir a eficiência da implantação da infraestrutura, vez que essas empresas serão beneficiárias diretas da ampliação da capacidade de atracação.

As ações conduzidas pela APS contemplam medidas que visam otimizar as operações de granéis líquidos da Alamoia, tornando mais eficiente o uso da infraestrutura pública disponibilizada aos usuários, sobretudo aos detentores de contratos de passagem.

Ressalta-se a importância destas ações, principalmente em virtude da demanda projetada para o setor de granéis líquidos, que já prevê a saturação da capacidade dos berços públicos da Alamoia para os próximos anos, caso não sejam viabilizados novos berços de atracação.

A APS considera o momento oportuno, principalmente tendo em vista a recente aprovação, emitida pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), para a implantação de ramais ferroviários para atendimento de players situados na região retroportuária da Alamoia, os quais atualmente movimentam seus produtos exclusivamente por meio do modal rodoviário.

A **minuta do edital** (<https://www.gov.br/participamaisbrasil/consulta-quanto-a-edital-de-chamamento-publico-para-identificar-interessados-na-construcao-e-exploracao-em-carater-preferencial-de-berco-publico-na-regiao-da-alamoia-no-porto-de-santos>) está na plataforma oficial Participa + Brasil, do governo federal, onde também podem ser feitas os comentários com contribuições para o documento.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 24/10/2023



MOVIMENTAÇÃO DE CARGA NO PORTO DE ILHÉUS: UM SALTO DE 33.5% NO ÚLTIMO ANO

Informações: CODEBA (24 de outubro de 2023)

Nesta semana, atracaram no Porto de Ilhéus, dois navios de grande porte, o NV BBC Raise (19/10) e o Navio Alcyone I (16/10), com cargas de níquel e soja. Essas operações simultâneas também quebraram recordes anteriores, registrando um aumento notável de 33.5% em comparação ao mesmo período de 2022 e um crescimento significativo de 120% no último trimestre.

O primeiro destaque desse marco foi o NV BBC Raise, que trouxe um total de 11 mil toneladas de níquel. Essa carga preciosa tem como destino final a Finlândia, onde será refinada e utilizada em diversas aplicações industriais. A importância desse carregamento transcende às fronteiras locais, ressaltando a relevância do Porto de Ilhéus no cenário global de logística.

Em paralelo, o Navio Alcyone I, um gigante que impressiona com suas 33 mil toneladas de soja, acrescentou um segundo capítulo ao recorde estabelecido. A soja embarcada no Alcyone I tem um destino distante, a Tunísia. Esse movimento não apenas demonstra a versatilidade do porto em acomodar diferentes tipos de carga, mas também destaca o compromisso do Brasil com o comércio internacional.

O novo recorde de movimentação de carga no Porto de Ilhéus é um marco que reverbera não apenas localmente, mas também em toda a região. O crescimento de 33.5% em relação ao mesmo período do ano anterior é um testemunho da capacidade de gestão e investimentos estratégicos realizados no porto, que se posiciona como uma referência no Brasil em eficiência logística.

Esse feito também realça a importância do Brasil no comércio mundial, ao mostrar sua capacidade de atender às demandas de diferentes mercados, desde a produção de grãos até a exportação de minerais preciosos. É uma prova sólida de que o país tem muito a oferecer em termos de recursos e infraestrutura para o comércio internacional.

O Porto de Ilhéus está no epicentro dessa revolução, atendendo às crescentes demandas do comércio global e impulsionando o desenvolvimento econômico da região. Com sua capacidade de acomodar cargas diversificadas e sua eficiência operacional, é evidente que o porto continuará desempenhando um papel fundamental na movimentação de mercadorias no Brasil e além.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 24/10/2023

MINISTRO CARLOS FÁVARO RECEBE SECRETÁRIO DA RECEITA FEDERAL EM REUNIÃO INÉDITA NO MAPA

Informações: Ministério da Agricultura e Pecuária (24 de outubro de 2023)

Foram apresentadas propostas que visam melhorar o trâmite de exportação dos produtos brasileiros

Tendo em vista a busca de ferramentas de modernização de crédito e financiamento da agropecuária brasileira, o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, recebeu a diretoria da Receita Federal. Esta foi a primeira vez que um secretário especial da Receita participou de audiência no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

A exemplo da criação da linha dolarizada de crédito junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Mapa vem buscando alternativas para o financiamento da produção agropecuária brasileira, especialmente para o maior programa de produção sustentável de alimentos do mundo. Para isso, o ministro Carlos Fávaro apresentou ao secretário especial da Receita Federal, Robinson Sakiyama Barreirinhas, propostas que possam tornar os financiamentos mais atraentes para investidores e tomadores de recursos e que visam melhorar o trâmite de exportação dos produtos brasileiros.

O Mapa também se propôs a contribuir no trabalho conjunto com a Receita Federal. A Lei 14.515 de 29 de dezembro de 2022 permite ao Ministério da Agricultura e Pecuária conceder benefícios que integram e qualificam o programa de Operador Econômico Autorizado (OEA) da Receita Federal.

Desta forma, foram designados os pontos focais que avançarão nos trabalhos conjuntos entre o Mapa e a Receita Federal.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 24/10/2023



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

AUSÊNCIA DA PETROBRAS EM LEILÃO DO PRÉ-SAL NÃO ENFRAQUECE CONCORRÊNCIA, DIZ SABOIA

Esta é a primeira vez que a petroleira brasileira decide não participar de um leilão sob o regime de partilha

Por André Ramalho e estúdio epbr 24 de outubro de 2023 Em Petróleo e gás, Rodadas, Vídeos



Assista aqui : https://youtu.be/YOgD_tVUvBI

RIO – A Petrobras está fora do próximo leilão de partilha do pré-sal, marcado para 13 de dezembro. A companhia não apresentou os documentos que a qualificariam para participar da rodada, mas a ausência não enfraquece a concorrência, afirmou nesta terça (24/10) o diretor-geral da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Rodolfo Saboia.

Esta é a primeira vez que a petroleira brasileira decide não participar de um leilão sob o regime de partilha. Será a segunda concorrência por blocos no polígono do pré-sal realizada pelo modelo da oferta permanente (OPP).

De acordo com a ANP, seis empresas estão aptas a apresentar ofertas: bp, Chevron, Petronas, Qatar Petroleum, Shell e TotalEnergies. Saboia afirmou que o número e o perfil das empresas já são suficientes para garantir a competitividade da rodada.

“Isso mostra que o Brasil já não é mais um país que depende, exclusivamente, da Petrobras para fazer um leilão que esperamos que seja bem-sucedido”, disse o diretor-geral da ANP, ao participar da Offshore Technology Conference (OTC), no Rio de Janeiro.

Segundo Saboia, o fato de a Petrobras ter manifestado previamente que não tem interesse nos ativos é positivo para a concorrência. Ele lembrou o episódio de 2019, na 6ª rodada de partilha, quando a companhia exerceu o direito de preferência pela operação de Sudoeste de Sagitário e Norte de Brava, mas desistiu, no dia, de apresentar oferta pelos ativos.

Na ocasião, o ex-ministro Paulo Guedes acusou a Petrobras de inibir a concorrência.

Saboia preferiu não comentar sobre a decisão da Petrobras de ficar de fora do leilão. “Faz parte do jogo. Cada empresa tem sua própria política e toma suas próprias decisões de cunho estratégico e tático”, disse.

Ao todo, a ANP vai leiloar cinco blocos no 2º Ciclo da OPP. Esses foram os blocos que receberam declaração de interesse das empresas inscritas na OPP, até 6 de outubro, prazo estabelecido no cronograma:

Bacia de Santos

SS-AUP2 | Cruzeiro do Sul
SS-AUP3 | Esmeralda
SS-AUP1 | Jade
SS-AUP5 | Tupinambá

Bacia de Campos

SC-AP1 | Turmalina

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 24/10/2023

FLUXOS DE CAPITAL PARA ENERGIA AUMENTAM, MAS SEM ALCANÇAR EMERGENTES

Relatório da IEA aponta necessidade de aumentar investimentos em energia para limitar aquecimento do planeta a 1,5°C

Por epbr 24 de outubro de 2023 Em Transição energética



Ambiente de taxas de juros mais altas aumentou os custos de financiamento para a energia (Foto: Alicja/Pixabay)

BRASÍLIA — Após um período de estagnação na última parte da década de 2010, os investimentos em energia estão aumentando e devem alcançar US\$ 2,8 trilhões em 2023, estima a Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês), mas os mercados emergentes estão enfrentando dificuldades com o aumento dos custos de financiamento.



Publicado nesta terça (24/10), o World Energy Outlook (WEO 2023) mostra que quase todo o aumento nos últimos cinco anos tem sido direcionado para energia limpa e infraestrutura, que agora representa US\$ 1,8 trilhão em gastos, em comparação com cerca de US\$ 1 trilhão em combustíveis fósseis.

O montante considera investimentos anunciados em diferentes partes do setor de energia em 2023, superando os US\$ 2,2 trilhões de cinco anos atrás.

Ainda assim, todos os cenários da IEA apontam para a necessidade de aumentar os investimentos em energia em relação aos níveis históricos, algo que parece alcançável para os países ricos e a China, mas desafiador para os demais.

Nos mercados emergentes e de baixa renda, até 2030, será preciso aumentar em cinco vezes os gastos atuais com energia limpa em relação aos níveis de 2022, para alcançar emissões líquidas zero até 2050.

“Algumas das maiores lacunas estão na eficiência energética e na descarbonização do uso final. Isso reflete o fato de que muitos lares e empresas de baixa renda estão enfrentando dificuldades para lidar com os custos iniciais mais elevados de várias tecnologias de energia limpa”, aponta o relatório.

Quase US\$ 5 tri até 2050

O WEO traz três cenários: políticas declaradas (STEPS), com base nas configurações de políticas mais recentes; compromissos anunciados (APS), assumindo que todas as metas nacionais de energia e clima estabelecidas pelos governos serão cumpridas integralmente e no prazo; e emissões líquidas zero até 2050 (NZE), que limita o aquecimento global a 1,5 °C.

Embora estime que, para alcançar o net zero em 2050, o mundo precise investir US\$ 4,7 trilhões, as políticas atuais apontam que o montante deve aumentar para US\$ 3,2 trilhões em 2030 no STEPS, US\$ 3,8 trilhões no APS.

“Alcançar a transformação no NZE requer que os investimentos em energia como parte do PIB aumentem cerca de um ponto percentual entre 2023 e 2030, mas a relação volta ao nível atual até 2050”, diz o relatório.

A análise mostra ainda que uma parcela crescente dos investimentos está direcionada para energia limpa em todos os cenários.

No STEPS, a proporção de investimento em combustíveis fósseis em relação ao investimento em tecnologias de energia limpa aumenta de 1:1,8 em 2023 para 1:2,5 em 2030. No Cenário de Emissões Líquidas Zero, essa proporção sobe para mais de 1:10 em 2030.

O aumento de US\$ 2,5 trilhões nos investimentos em energia limpa no Cenário de Emissões Líquidas Zero até 2030 é muito maior do que a redução de US\$ 0,6 trilhão nos investimentos em combustíveis fósseis nesse período.

Custo alto para emergentes

O ambiente de taxas de juros mais altas está impactando os custos de financiamento, com especial reflexo em tecnologias de energia limpa mais intensivas em capital. Mercados emergentes e de baixa renda também estão enfrentando dificuldades na hora de viabilizar projetos, à medida que as taxas de juros mais altas elevam o custo do capital.

“É necessária uma combinação de reformas políticas e medidas anti-risco, incluindo garantias de receita, garantias de perda inicial e hedge de moeda, para lidar com riscos reais e percebidos de projetos e países”, alerta o documento.

De acordo com a agência, o grande aumento nos investimentos de capital no NZE será compensado em parte por custos operacionais mais baixos na transição de combustíveis fósseis para tecnologias de energia limpa intensivas em capital.

“Para os países importadores de combustíveis fósseis, a transição para energia limpa também melhora o balanço comercial e reforça a segurança energética, à medida que a parcela de energia proveniente de fontes renováveis de origem doméstica começa a aumentar”, completa.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 24/10/2023

DEMANDA POR COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS DEVE ATINGIR PICO ATÉ 2030, DIZ IEA

Pico de emissões de energia deve ocorrer já em 2025, estima WEO 2023

Por epr 24 de outubro de 2023 Em Combustíveis, Energia solar, Eólica, Internacional, Transição energética



(Foto: Pixabay)

BRASÍLIA — Relatório da Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês) publicado nesta terça (24/10) aponta que o mundo está a caminho para ver o pico de todos os combustíveis fósseis antes de 2030, com a participação das energias renováveis no mix global de eletricidade se aproximando de 50%, em comparação com cerca de 30% hoje.

De acordo com o World Energy Outlook (WEO 2023), as mudanças em curso devem resultar em um sistema global de energia consideravelmente diferente até o final desta década, dada a velocidade da expansão de tecnologias como solar, eólica, carros elétricos e bombas de calor.

Pela primeira vez, a agência projeta que todas as três categorias de combustíveis fósseis — petróleo, gás e carvão — atingirão pico até 2030. Embora as estimativas apontem que a utilização do carvão terá um declínio acentuado após 2030, o uso de gás e petróleo deve seguir estável, próximo ao nível máximo, durante as próximas duas décadas.

A demanda total por combustíveis fósseis deve diminuir a partir de meados da década de 2020 em uma média de 3 exajoules (EJ) por ano até 2050 no cenário de políticas declaradas (STEPS), e o pico nas emissões de dióxido de carbono (CO₂) relacionadas à energia no STEPS é antecipado para meados da década de 2020.

A edição traz projeções de demanda mais baixas para cada um dos combustíveis fósseis do que no WEO 2022 após incorporar uma ligeira revisão para baixo nas perspectivas econômicas e as ramificações da crise energética global de 2022.

Também reflete tendências de longo prazo, considerando a perda de mercado dos fósseis para as renováveis.

A expectativa é que, até 2030, quase 10 vezes mais carros elétricos deverão entrar em circulação e a instalação de painéis solares será suficiente para gerar mais eletricidade do que todo o sistema de energia dos Estados Unidos atual.

Além disso, os investimentos em novos projetos de energia eólica offshore devem superar em três vezes o direcionado a novas usinas de energia a carvão e gás.

“Um legado da crise energética global pode ser o início do fim da era dos combustíveis fósseis: o ímpeto por transições para energia limpa é agora suficiente para que a demanda global por carvão,

petróleo e gás natural atinja um ponto máximo antes de 2030 no cenário de políticas declaradas (STEPS)”, diz o documento.

Neste cenário, a participação do carvão, petróleo e gás natural no fornecimento global de energia — que ficou em torno de 80% por décadas — começa a diminuir e atinge 73% até 2030.

“Isso representa uma mudança importante. No entanto, se a demanda por esses combustíveis fósseis permanecer em níveis elevados, como tem sido o caso para o carvão nos últimos anos e como é o caso nas projeções do STEPS para petróleo e gás, isso está longe de ser suficiente para alcançar os objetivos climáticos globais”, completa.

Uma questão de quando

Para o diretor executivo da IEA, Fatih Birol, a transição para energias renováveis deixou de ser uma questão de “se” e tornou-se uma questão de “quão breve”, cabendo aos governos, empresas e investidores apoiar as transições para a energia limpa em vez de dificultá-las.

Durante o lançamento do WEO, Birol criticou o argumento de que a segurança energética depende dos fósseis, usando como exemplo as volatilidades no mercado de óleo e gás quando conflitos geopolíticos estouram.

“Levando em consideração as tensões e volatilidade contínuas nos mercados de energia tradicionais hoje, a ideia de que o petróleo e o gás representam escolhas seguras ou seguras para o futuro energético e climático do mundo parece mais fraca do que nunca”, disse a jornalistas.

No estado atual, a IEA vê a demanda por combustíveis fósseis permanecendo muito alta para alcançar o objetivo do Acordo de Paris de limitar o aumento das temperaturas globais a 1,5 °C.

Isso teria impactos também na segurança dos sistema energético global, que não foi projetado para lidar com eventos climáticos extremos como ondas de calor.

Apesar do crescimento da energia limpa com base nas políticas atuais, as emissões globais permaneceriam altas o suficiente para elevar as temperaturas médias globais em cerca de 2,4 °C neste século, calcula.

Limpendo o sistema

Apenas cortar as despesas com óleo e gás não será suficiente para colocar as economias em direção a emissões líquidas zero até 2050, diz a IEA. Será preciso impulsionar investimentos em todos os aspectos para sistemas de energia limpa.

A agência recomenda a adoção de políticas que facilitem a saída de ativos ineficientes e poluentes, como usinas de carvão antigas, ou que restrinjam a entrada de novos ativos do tipo no sistema.

“Um esforço renovado, incluindo um apoio internacional mais forte, será vital para enfrentar obstáculos como altos custos de capital, espaço fiscal limitado para o suporte do governo e ambientes de negócios desafiadores”, defende.

Influência da China e do mercado solar

As mudanças na economia da China terão grande influência sobre o cenário energético global.

A IEA observa que o país asiático tem uma influência desproporcional nas tendências globais de energia e está passando por uma grande transformação à medida que sua economia desacelera e passa por mudanças estruturais.

A demanda total de energia da China está prevista para atingir o pico por volta do meio desta década, com um crescimento dinâmico contínuo de energia limpa colocando a demanda por combustíveis fósseis do país e as emissões em declínio.

No cenário global, as energias renováveis devem contribuir com 80% da capacidade de geração de energia nova até 2030, com a solar representando mais da metade dessa expansão.

No entanto, esse cenário leva em consideração apenas uma fração do potencial da energia solar, de acordo com a análise do WEO.

Até o final da década, o mundo terá capacidade de fabricação de mais de 1,2 TW de painéis solares por ano, mas deverá implantar apenas 500 GW em 2030.

“Se o mundo atingir a implantação de 800 GW de nova capacidade de energia solar fotovoltaica até o final da década, haveria uma redução adicional de 20% na geração de energia a carvão na China em 2030 em comparação com um cenário baseado nas políticas atuais. A geração de eletricidade a partir de carvão e gás natural na América Latina, África, Sudeste Asiático e Oriente Médio seria um quarto menor”, completa o relatório.

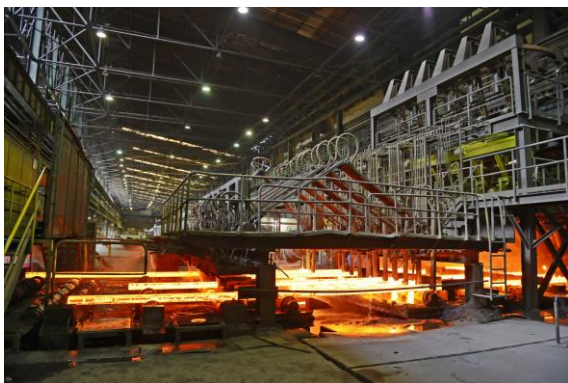
Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 24/10/2023

ARCELORMITTAL E FIEMG VÃO INSTALAR CENTRO DE DESCARBONIZAÇÃO INDUSTRIAL EM MINAS GERAIS

Estão previstos projetos relacionados a biocombustíveis, hidrogênio verde, CCUS e novas tecnologias de produção de aço

Por epbr 24 de outubro de 2023 Em Empresas, Transição energética



ArcelorMittal Piracicaba (Foto: Divulgação)

BRASÍLIA — A ArcelorMittal e a Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg) assinaram, na segunda-feira (23.10), convênio de cooperação para a criação do Centro CIT/SENAI de Descarbonização Industrial na capital mineira.

O centro receberá investimento inicial de R\$ 34 milhões para um laboratório onde serão desenvolvidos os projetos de descarbonização.

Com foco em P&D, o centro vai promover a capacitação de profissionais para trabalhar com soluções para ajudar a indústria no corte de emissões de gases de efeito estufa.

Estão previstos projetos relacionados a biocombustíveis sustentáveis, uso de hidrogênio verde, captura e transformação de CO₂ e novas tecnologias de produção de aço.

“Este centro será fundamental para desenvolvermos em conjunto novas tecnologias que irão garantir a sustentabilidade das nossas operações”, afirmou Jefferson De Paula, presidente da ArcelorMittal Brasil.

Meta de descarbonização

Globalmente, o grupo ArcelorMittal tem meta de ser carbono neutro até 2050 e, como passo intermediário, reduzir em 25% suas emissões específicas até 2030.

Até 2030, a empresa de aço trabalhará com melhoria dos processos existentes e, depois disso, empregará tecnologias disruptivas para chegar à neutralidade de carbono até 2050.

O grupo estuda alternativas tecnológicas para utilizar os gases de processo que contém CO₂, como, por exemplo, produzindo etanol para consumo e uso na indústria química, além de outras técnicas de captura de carbono.

No Brasil, a ArcelorMittal atua prioritariamente em quatro frentes: otimização da matriz metálica com aprimoramento do uso de sucata como matéria-prima; troca de combustível com a substituição parcial do carvão mineral por gás natural; maximização do uso de carvão vegetal renovável; continuidade na adoção de melhorias de eficiência energética nos processos de produção de aço.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 24/10/2023



JORNAL O GLOBO – RJ

COMISSÃO DO SENADO APROVA DESONERAÇÃO DA FOLHA DE 17 SETORES DA ECONOMIA ATÉ 2027; TEXTO VAI AO PLENÁRIO

Medida, que permite redução de tributos pagos por empresas sobre o salário de funcionários, impacta milhões de empregos diretos e indiretos e perderá validade em dezembro

Por Victoria Abel — Brasília



Plenário do Senado Federal é a próxima etapa da análise do projeto — Foto: Edilson Rodrigues/Agência Senado

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal aprovou, nesta terça-feira, o projeto de lei que prorroga até 2027 a desoneração da folha de pagamento dos 17 setores que mais empregam no país. Inicialmente, a proposta seria votada na semana passada, mas um pedido de vista adiou a análise.

Por acordo, os senadores aprovaram requerimento de urgência para discutir a proposta no plenário principal da Casa, com a previsão de votação em separado de uma das mudanças feitas pela Câmara dos Deputados. Depois, o texto segue para sanção do presidente Lula.

— Acredito que deve ir hoje (terça-feira), no máximo amanhã (quarta-feira), mas é interesse do Rodrigo Pacheco (presidente do Senado) — disse o presidente da CAE, senador Vanderlan Cardoso (PSD-GO)

Os setores esperam que a sanção da proposta seja feita rapidamente para que possam atualizar seus planejamentos, previsão de efetivo e investimentos para 2024 e os anos seguintes, incluindo manutenção e contratação de funcionários.

— Vamos ao plenário, que é a segunda etapa, e aguardar a terceira etapa com muita emoção, que é a sanção do presidente da República — disse o relator do projeto, o senador Angelo Coronel (PSD-BA).

A proposta de desoneração da folha substitui a contribuição previdenciária patronal de empresas de setores que são grandes empregadores, de 20%, por alíquotas de 1% a 4,5% sobre a receita bruta.

Essa troca diminui custos com contratações para 17 setores, como têxtil, calçados, construção civil, call center, comunicação, fabricação de veículos, tecnologia e transportes. Os segmentos são responsáveis por gerar cerca de 9 milhões de empregos formais. Sem a prorrogação, a desoneração da folha de pagamentos terminaria no fim deste ano.

O texto começou a tramitar no Senado e foi aprovado pela Câmara. Mas voltou para análise dos senadores em razão de mudanças feitas pelos deputados. Depois de aprovado na Casa, vai para a sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Alterações na Câmara

Na semana passada, o senador Angelo Coronel apresentou parecer rejeitando as alterações da Câmara e retomando o texto anteriormente aprovado pelos senadores.

Em um dos trechos alterados pela Câmara no projeto, a alíquota para transportes rodoviários coletivos ficou fixada em 1% da receita bruta — antes esse valor era de 2%. O senador Ciro Nogueira (PP-PI) pediu para o relator retomar esse trecho acrescentado pela Câmara.

O relator analisou incorporar a sugestão. Mas com a possibilidade de um pedido de vista (adiamento da votação), Angelo Coronel recuou. Isso será analisado pelo plenário.

Na primeira passagem pelo Senado, foi acrescentada à proposta a redução da alíquota de 20% para 8% da contribuição previdenciária para municípios com até 156 mil habitantes.

Na Câmara, o trecho foi modificado para conceder isenção variável no imposto previdenciário a todos os municípios. A alíquota oscilaria de 8% a 18%, de acordo com o Produto Interno Bruto (PIB). Agora, foi retomada a regra do Senado.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 24/10/2023

COM AVANÇO DE CARROS ELÉTRICOS, DEMANDA GLOBAL POR PETRÓLEO VAI PARAR DE CRESCER NESTA DÉCADA, DIZ AIE

Agência Internacional de Energia prevê pico do consumo de combustíveis de origem fóssil até o fim dos anos 2020 e o início de um período de estabilidade enquanto avança a transição energética
Por Bloomberg — Nova York



Demanda por combustíveis fósseis vai parar de crescer, diz AIE — Foto: Chris Ratcliffe/Bloomberg

A Agência Internacional de Energia (AIE) previu hoje, pela primeira vez, que a demanda mundial por petróleo atingirá o pico nesta década, diante da popularidade crescente dos carros elétricos e da desaceleração da economia da China.

O pico, que a agência também prevê para o carvão e para o gás natural, não significa que uma rápida queda no consumo de combustíveis fósseis seja iminente. O ápice da demanda provavelmente será seguido por uma estabilização oscilante que durará muitos anos, e as emissões permanecerão elevadas demais para limitar o aquecimento global a apenas 1,5°C, afirmou a AIE.

O consumo mundial de petróleo chegará a 102 milhões de barris por dia até o fim da década de 2020, caindo para 97 milhões até meados do século, de acordo com o cenário base do relatório anual de perspectivas da AIE divulgado nesta terça-feira.

“A transição para a energia limpa está acontecendo em todo o mundo e não tem volta”, disse o diretor-executivo da agência, Fatih Birol, em comunicado. “Alegações de que o petróleo e o gás representam escolhas seguras para o futuro energético e climático do mundo parecem menos convincentes do que nunca.”



Linha de produção do modelo Y na fábrica da Tesla em Berlim, na Alemanha: carros elétricos se popularizam — Foto: Patrick Pleul/AFP)

Opep tem visão diferente

A visão da AIE, que assessora as nações desenvolvidas em matéria de política energética, contrasta com as previsões da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep). A entidade prevê que a demanda por petróleo continuará a crescer nas próximas décadas, atingindo 116 milhões de barris por dia em 2045.

A demanda por petróleo na indústria petroquímica, aviação e transporte marítimo continuará a aumentar até 2050, mas não será suficiente para compensar o consumo menor para transporte rodoviário diante de um “aumento surpreendente nas vendas de veículos elétricos”, afirmou a AIE.

China vai reduzir demanda

A China, que durante anos impulsionou o crescimento do consumo global de petróleo, verá o seu consumo enfraquecer nos próximos anos, de acordo com o relatório. “Estamos no caminho certo para ver o pico de todos os combustíveis fósseis antes de 2030”, afirmou a AIE.

É a primeira vez que todos os cenários elaborados pela agência sediada em Paris apontam para um declínio próximo do consumo de hidrocarbonetos.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 24/10/2023

SENADOR ACIONA CVM PARA SUSPENDER INDICAÇÕES POLÍTICAS NA PETROBRAS

Alessandro Vieira (MDB-SE) quer que comissão restrinja nomeações até julgamento definitivo no STF sobre lei das estatais

Por Malu Gaspar e Johanns Eller



O senador Alessandro Vieira (MDB-SE) — Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

O senador Alessandro Vieira (MDB-SE) acionou nesta terça-feira (24) a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a autarquia que regula o mercado de capitais, e pediu a suspensão de indicações políticas na Petrobras após a aprovação de mudanças estatutárias que ferem a lei das estatais.

O parlamentar pede que o órgão vete nomeações na companhia que fuja da legislação até que o Supremo Tribunal Federal (STF) julgue em definitivo uma decisão monocrática do ex-ministro Ricardo Lewandowski que suspendeu restrições previstas no texto da lei a nomeações de ministros de Estado, funcionários com cargo de confiança e representantes de partidos políticos.

No pedido à CVM, Vieira menciona a reportagem publicada no blog nesta terça sobre a tentativa da cúpula da estatal e de conselheiros indicados pelo governo Lula de adiar a divulgação das alterações estatutárias que facilitam as nomeações políticas. A comunicação ao mercado acabou sendo aprovada após forte pressão de conselheiros minoritários na última sexta-feira, mas só aconteceu na segunda.

Como publicamos no blog, os diretores da Petrobras presentes na reunião evitaram se comprometer com uma comunicação imediata, dizendo considerar que poderiam fazer essa divulgação apenas

quando a assembleia de acionistas fosse marcada. Embora já tenham sido aprovadas pelo conselho, modificações no estatuto precisam ser referendadas em assembleia, que ainda não tem data para acontecer.

O senador classifica o episódio como um fato de "inequívoca gravidade" que demanda apuração da comissão em função da "altíssima chance de que as perdas" financeiras da Petrobras "se tornem ainda maiores". As mudanças estatutárias provocaram uma queda de 6% no valor de mercado da companhia – uma perda de R\$ 32,3 bilhões em um único dia.

"Além da indevida indicação de conselheiros dessa natureza, não poderia o Conselho da Petrobras, uma vez tomada a decisão, ter deliberado por não conferir publicidade a fato de tamanha relevância no próprio dia (20 de outubro), optando por uma omissão com graves e nocivos efeitos aos sócios minoritários", sustentou o parlamentar do MDB.

A argumentação da cúpula da Petrobras é de que as restrições não precisavam mais constar no estatuto da Petrobras por terem sido derrubadas pela liminar de Lewandowski, concedida em março deste ano. Já Alessandro Vieira defendeu junto à CVM que a Petrobras não poderia realizar mudanças em seu estatuto antes da manifestação definitiva do STF sobre a questão. Ainda não há previsão para que o plenário da corte julgue a decisão monocrática do ex-ministro.

"A situação se reveste de maior gravidade ao considerar-se que se está diante do manejo de substancial – apesar de não integral – verba pública e de interesse igualmente público, de sorte que este último não se compatibiliza com a falta de transparência e a adoção de critérios de pessoalidade", ressaltou o senador.

"Por essa razão, há que se investigar se as condutas dos membros do Conselho e da Diretoria da Petrobras, em aparente violação aos princípios insculpidos na Constituição Federal e às regras da lei das estatais, revestem-se de caráter ilícito, caso em que deverá ser cominada a respectiva responsabilização", prosseguiu.

Alessandro Vieira também criticou a exclusão do regulamento da companhia um trecho que previa a inclusão da íntegra dos votos divergentes de acionistas minoritários em pautas que dependem de aprovação da assembleia de acionistas no material preparatório dos encontros, proposta pelos representantes do governo Lula.

Isso significa que as divergências nesses casos não ficarão expressas nos documentos oficiais da companhia. Os minoritários agora estudam se vão divulgar seus votos, o que é permitido pela CVM.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 24/10/2023

CÂMARA ADIA, MAIS UMA VEZ, VOTAÇÃO DE PROJETO SOBRE TRIBUTAÇÃO DA ALTA RENDA

Medida é prioritária para Haddad, que prevê levantar R\$ 20 bi em 2024
Por Gabriel Sabóia — Brasília



O presidente Lula e o presidente da Câmara, Arthur Lira — Foto: Cristiano Mariz/28-8-2023

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), adiou novamente a votação do projeto de lei que muda a tributação dos fundos exclusivos (fechados para alta renda no Brasil) e offshore (no exterior). O projeto, que seria votado nesta terça-feira, é prioritário para o Ministério da Fazenda, que tenta zerar o déficit nas contas públicas e tenta levantar R\$ 20 bilhões com essas medidas em 2024.



De acordo com comunicado emitido pela Câmara, a reunião do colégio de líderes que acertaria os últimos detalhes do texto que vai a plenário foi adiada para esta quarta-feira pelo fato de ainda não haver "um consenso".

Como o projeto de lei recebeu urgência constitucional do Executivo, ele tem travado a pauta da Câmara dos Deputados desde o último dia 14 e, com Lira em viagem oficial nas últimas semanas, não andou.

A votação da medida vem sendo adiada desde o início do mês. Ainda não está decidido se o projeto será votado esta semana.

O relator do projeto, o deputado Pedro Paulo (PSD-RJ) ainda discute com líderes partidários e a Fazenda a alteração na alíquota de cobrança de impostos sobre os fundos offshore. O objetivo seria deixar a cobrança equivalente aos fundos exclusivos e investimentos comuns no Brasil. Uma alíquota variável, de 15% a 20% sobre a renda, conforme o período que o recurso estiver investido.

Em paralelo, cresce o movimento de parlamentares que se mostram insatisfeitos com a demora do governo em definir o comando de órgãos como a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e a Caixa Econômica e, por isso, defendem a postergação de importantes votações como forma de pressionar o Executivo.

Os governistas, entretanto, dizem não ter pressa nessas definições e a nomeação da nova diretoria da Funasa pode ficar apenas para 2024 — o comando órgão é disputado por caciques do PSD, União Brasil e Republicanos. A nomeação da Caixa, entretanto, ficará a cargo do PP de Lira.

Impasse no texto

No texto atual da proposta, os recursos investidos no exterior teriam uma tributação de 15% sobre rendimentos fundos no exterior entre R\$ 6 mil e R\$ 50 mil, e de 22,5% para aplicações acima de R\$50 mil. Mas os deputados pontuaram que a maioria dos investimentos offshore são acima de R\$50 mil, o que levaria os investidores a pagarem o máximo de alíquota e poderia repelir a regularização deles.

A princípio, as cobranças passariam a valer apenas no ano que vem, mas o ministro Fernando Haddad tem pedido para que o come-cotas passe a ser cobrado já em dezembro. A modificação é avaliada pelo relator.

A espera por Lira

Na última semana, o então presidente em exercício da Câmara, Marcos Pereira (Republicanos-SP), até tentou colocar o projeto dos fundos exclusivos e offshore em votação, como forma de liberar a pauta. Mas, o próprio Lira teria agido nos bastidores para que as negociações só tivessem um desfecho quando ele retornasse ao país. De acordo com líderes partidários, Lira teria pedido para que esperassem a sua volta, já que o PL ainda passa por ajustes feitos pelo relator, o deputado Pedro Paulo (PSD-RJ).

Depois disso, lideranças do União Brasil e do PP, partidos que integram a base do governo, argumentaram publicamente que o acordo para antecipação da matéria não era consensual.

Entenda o projeto

A tributação dos dois fundos faz parte das medidas de arrecadação elaboradas pelo Ministério da Fazenda para conseguir reequilibrar as contas públicas e cumprir a meta de zerar o déficit primário o ano que vem.

Os fundos exclusivos, hoje, pagam impostos apenas no resgate dos investimentos, ao contrário do que acontece com os fundos tradicionais, que pagam impostos de seis em seis meses, no chamado regime "come-cotas".



A proposta é estabelecer também essa forma de tributação, mantendo as alíquotas atuais. Para o rendimento acumulado, a proposta é cobrar 6% de alíquota, percentual menor do que os 10% defendido inicialmente pelo Ministério da Fazenda.

Já os fundos offshore são fundos no exterior permitidos pela legislação brasileira, mas que só pagam impostos quando o dinheiro é encaminhado para o Brasil, ou seja, na hora do resgate. A proposta prevê cobrança variando entre 0%, 15% e 22,5%, dependendo dos rendimentos.

O contribuinte que desejar regularizar os rendimentos acumulados pagaria uma alíquota de 6%.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 24/10/2023

ARRECAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL RECUA 0,3%, EM QUARTA QUEDA SEGUIDA

De janeiro a setembro de 2023, em valores corrigidos pelo IPCA, a arrecadação somou R\$ 1,710 trilhão, queda em relação ao ano passado

Por Renan Monteiro — Brasília

A arrecadação com impostos, contribuições e demais receitas do governo registrou queda real (após descontada a inflação) de 0,34% em setembro deste ano, ficando em R\$ 174,3 bilhões. No mesmo período do ano passado, este total havia ficado em R\$ 174,9 bilhões. A informação foi divulgada nesta terça-feira pela Secretaria da Receita Federal.

A comparação é feita sempre contra o mesmo mês do ano anterior, considerada mais apropriada por especialistas. Essa foi a quarta queda consecutiva ao mês.

A equipe econômica vem mostrando preocupação com a arrecadação mês a mês. Um dos motivos já citados é o menor recolhimento de Imposto de Renda de pessoas jurídicas.

- A redução de setembro foi influenciada pela queda dos valores arrecadados com o Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL);
- Em setembro, esses dois tributos federais totalizaram uma arrecadação conjunta de R\$ 25,2 bilhões. Em setembro de 2022, o total arrecadado com esses dois tributos foi de R\$ 29,9 bilhões. Ou seja, houve queda de R\$ 4,7 bi.
- Por outro lado, houve aumento de R\$ 2,63 na arrecadação do PIS/Cofins. A Receita cita o crescimento do volume de vendas e de serviços, além da reoneração nos preços de combustíveis.

De janeiro a setembro de 2023, em valores corrigidos pelo IPCA, a arrecadação somou R\$ 1,710 trilhão, contra R\$ 1,723 trilhão no mesmo período de 2022.

Para explicar a queda, outro argumento citado pela Receita é que os preços mais elevados das commodities em 2022 - como petróleo e minério de ferro - elevaram a base de arrecadação daquele ano na comparação com 2023.

— O que percebemos é que na arrecadação do IRPJ e CSLL, determinados setores que são exportadores, cuja precificação do produto envolve a variação do dólar, todo esse movimento acaba por interferir no resultado das empresas. No ano passado você tinha uma cotação das commodities bastante elevada e um câmbio que favorecia a apuração do tributo em valores expressivos — cita Claudemir Malaquias, chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, em coletiva nesta manhã.

O Ministério da Fazenda tem trabalhado em uma série de medidas para aumentar a arrecadação anual do governo. Segundo técnicos da pasta, os efeitos dessas propostas só serão sentidos no exercício de 2024.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 24/10/2023

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

REFORMA TRIBUTÁRIA: BRAGA AVALIA RESTRINGIR PRODUTOS DA CESTA BÁSICA COM IMPOSTO ZERO

Expectativa é que relator no Senado já defina 'conceitos' do que devem ser os produtos da cesta a serem beneficiados, a partir de itens considerados indispensáveis para alimentação e higiene pessoal

Por Adriana Fernandes e Mariana Carneiro

BRASÍLIA – Na reta final das negociações para a apresentação do relatório da reforma tributária, senadores e o Ministério da Fazenda discutem a possibilidade de fechar a porteira dos produtos da cesta básica que terão alíquota zero.

O Estadão apurou que a ideia é que a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) restrinja o que pode ser incluído na cesta básica nacional – em vez de deixar a definição totalmente em aberto para a lei complementar, como prevê o texto aprovado na Câmara.

A expectativa é que Braga já defina “conceitos” do que devem ser os produtos da cesta a serem beneficiados com a redução tributária, a partir de itens considerados indispensáveis para a alimentação e higiene pessoal.



Expectativa é que Braga já defina 'conceitos' do que devem ser os produtos da cesta a serem beneficiados com a redução tributária. Foto: Adriano Machado / Reuters

A discussão ganhou corpo nas últimas 24 horas e mobilizou também parlamentares que integram a Frente Parlamentar do Agronegócio. O Estadão mostrou que até capete faz parte da cesta básica em alguns Estados do País.

Nas negociações da reforma na Câmara, em julho, o Ministério da Fazenda tentou até a véspera da apresentação do relatório que a cesta básica tivesse uma alíquota reduzida e não fosse zerada, como acabou sendo feito pelo relator na Casa, deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB).

Deputados petistas avaliam que reabrir a discussão sobre a cesta básica pode despertar críticas e atrapalhar a tramitação da reforma.

No entendimento da equipe do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a desoneração integral da cesta básica acabaria beneficiando consumidores da classe mais alta, que não precisam desse incentivo, e reduziria espaço para a implantação de um sistema robusto de cashback – termo em inglês que tem sido usado para nomear o mecanismo de devolução do imposto aos contribuintes de baixa renda.



O texto da PEC prevê o cashback, mas não dá nenhum tipo de detalhe de como ele será implementado.

Relatório do TCU aponta que a criação de uma cesta básica nacional com imposto zero vai reduzir em R\$ 70 bilhões a arrecadação de União, Estados e municípios – e beneficiar mais os ricos que os pobres. Na avaliação do tribunal, o benefício teria maior efeito distributivo se fosse direcionado ao programa Bolsa Família ou ao sistema de cashback.

Saneamento

Braga já sinalizou a colegas do Senado que vai criar um regime especial de tributação para o setor de saneamento e água. O pedido foi feito pelo setor, que admitiu não ter se articulado a tempo da tramitação da reforma na Câmara. O setor de concessões, como de rodovias, quer pegar carona neste movimento, mas ainda não há uma definição.

Regimes aduaneiros

O relator já sinalizou também que o Imposto Seletivo, que será criado para taxar produtos e serviços nocivos à saúde e ao meio ambiente, não se aplicará a energia elétrica, como antecipou o Estadão. O setor luta agora para ter uma alíquota reduzida para energia elétrica de consumidores de baixa renda, mas não há muito esperança que o pleito será atendido pelo relator.

Braga deverá acatar em seu relatório a não incidência do Imposto Seletivo sobre telecomunicações. Quanto às demais demandas do setor (corte de fundos setoriais e não aumento de impostos durante a transição), a posição até o momento é de que não serão acatadas por Braga no parecer. O setor continua trabalhando para ser atendido na votação do plenário.

Braga garantirá no relatório a isenção para investimentos em bens de capital (máquinas e equipamentos) e a manutenção dos regimes aduaneiros especiais.

A apresentação do parecer pelo relator está prevista para hoje à noite ou no mais tardar na manhã dessa quarta-feira. Braga já marcou uma coletiva para essa quarta-feira, à 11h para falar do parecer.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 24/10/2023

BRASIL VAI ULTRAPASSAR MARCA DE 4 MILHÕES DE BARRIS DE PETRÓLEO PRODUZIDOS POR DIA EM 2025, DIZ ANP

Para o diretor-geral da agência, Rodolfo Saboia, País precisa partir para novas fronteiras exploratórias a fim de evitar o declínio da produção nacional a partir de 2030

Por Gabriel Vasconcelos e Denise Luna

RIO - O diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Rodolfo Saboia, disse que o Brasil vai ultrapassar a marca de produção de 4 milhões de barris de petróleo por dia (bpd) em 2025. Hoje, o País produz, em média, mais de 3,5 milhões de bpd.

“Já em 2025 deveremos ultrapassar 4 milhões de barris por dia de produção de petróleo. São mais de US\$ 90 bilhões investidos em cinco anos. Mais 20 plataformas entrando em produção até 2027”, disse na abertura da OTC Brasil, que acontece esta semana no Rio de Janeiro.

Saboia afirmou que o crescimento na produção virá não só da curva ascendente do pré-sal, como do processo de recuperação de campos maduros, protagonizado pelas petroleiras independentes. Ele alertou, porém, que será preciso partir para novas fronteiras exploratórias a fim de evitar o declínio da produção nacional a partir de 2030.



Setor enfrenta resistência do Ibama para emitir licenças ambientais para exploração da Margem Equatorial Foto: Marcos de Paula/AE

Saboia não fez menção, mas se referia, principalmente, à Margem Equatorial, onde o setor enfrenta a resistência do Ibama para emitir licenças ambientais. Outra fronteira que voltou à baila recentemente, inclusive listada para leilão no 4º Ciclo da Oferta Permanente da ANP, é a Bacia de Pelotas, no litoral do Rio Grande do Sul.

“Sem atividade exploratória em novas fronteiras, podemos ver a nossa produção decair a partir de 2030. É preciso ter em mente a importância estratégica da decisão que temos de tomar em relação a novas fronteiras, e com brevidade”, disse.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 24/10/2023

EVITAR DESMATAMENTO PODE REDUZIR 857,94 MILHÕES DE TONELADAS DE CO₂ POR ANO NO BRASIL

Levantamento aponta que Soluções Baseadas na Natureza podem ser alternativa para empresas reduzirem suas emissões de gases do efeito estufa

Por Beatriz Capirazi

Evitar o desmatamento, responsável pela maior parte das emissões de dióxido de carbono no País, pode reduzir o lançamento na atmosfera de 857,94 milhões de toneladas do gás poluente por ano, segundo estudo da empresa global WayCarbon sobre o potencial de Soluções Baseadas na Natureza (SBN) no Brasil.

O levantamento, obtido com exclusividade pelo Estadão, aponta que esta é a ação com maior potencial de redução de emissões de carbono, considerando a quantidade de emissões que o desmatamento gera atualmente.

Segundo dados da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), o dióxido de carbono (CO₂), proveniente da queima de combustíveis fósseis (carvão mineral, petróleo, gás natural, turfa), queimadas e desmatamentos, é responsável por cerca de 60% dos gases do efeito-estufa.

Para a entidade, os dados demonstram a urgência de combate ao desmatamento, especialmente em regiões da Amazônia e do Cerrado, mas também demonstram como as soluções baseadas na natureza podem ser aliadas das empresas nas suas jornadas de descarbonização e auxiliá-las quanto ao atingimento de suas metas de redução de gases de efeito estufa (GEE).

Cerca de 5 mil empresas em todo o mundo têm compromissos assumidos em se descarbonizar. Segundo a WayCarbon, cerca de um terço dessas metas pode ser alcançada através de projetos de

soluções de descarbonização baseadas na natureza, seja com a redução das emissões ou impulsionando a remoção desses gases da atmosfera.

Já a adoção da agricultura regenerativa pode gerar receitas adicionais por meio de créditos de carbono, aumentando ainda a resiliência de sistemas agrícolas.

Levantamento aponta que Soluções Baseadas na Natureza podem ser alternativa para empresas reduzirem suas emissões de gases do efeito estufa Foto: Olivia Zhang/AP - 28/11/2019





As medidas de mitigação das emissões de gases de efeito estufa podem contribuir com uma estimativa de redução de 131,6 até 270,6 milhões de toneladas de CO₂/ano.

Outros projetos de impacto

O levantamento aponta que, além da diminuição do desmatamento, a restauração de ecossistemas ambientais, as práticas de agricultura regenerativa e o chamado blue carbon (carbono azul, em livre tradução) são os quatro pilares principais com maior potencial de impacto.

O blue carbon (carbono azul, em livre tradução), que se refere ao carbono capturado da atmosfera e oceanos e armazenado nas plantas e no solo de ecossistemas marinhos e costeiros, também é uma opção de soluções baseadas na natureza que pode impulsionar os projetos de descarbonização das empresas, além de ajudar a proteger e restaurar ecossistemas costeiros

Este tipo de projeto, segundo o levantamento, pode fornecer uma abordagem econômica para mitigar emissões de gases de efeito estufa e construir resiliência frente aos impactos da mudança climática. O maior potencial está em ações de conservação do mangue.

Segundo a empresa, somente a restauração, que visa restabelecer a estabilidade e o equilíbrio de processos ambientais interrompidos em decorrência da ação humana, pode resultar em até 287,56 milhões de toneladas de CO₂ por ano, gerando créditos de carbono de remoção.

Os custos de restauração variaram significativamente em diferentes biomas brasileiros, com uma ampla faixa de valores que vai de U\$10,1 a U\$108,3 por tonelada de CO₂ removido. A expectativa é que a busca pela restauração entre as SBN no Brasil deverá crescer exponencialmente até 2050, assim como os custos da mitigação do carbono por meio dessa atividade.

Mudança na indústria de carbono

Para o diretor de operações da WayCarbon, Henrique Pereira, os dados demonstram o potencial que as soluções baseadas em natureza podem ter em mobilizar o mercado de carbono mundial. No entanto, ele destaca que, para que elas tenham impacto de fato é preciso que não sejam feitas pontualmente pelas companhias.

Ele destaca que as metas de carbono de muitas empresas ainda são guiadas majoritariamente pelo uso de créditos de carbono — que são uma forma de compensar os gases emitidos pelas empresas. Para ele, uma mudança de fato virá com a mudança de mentalidade, com o foco em reduzir as emissões de carbono e depender menos de projetos de geração de crédito.

“Com nosso relatório em mãos, o mercado terá acesso a esse tipo de ideia e poderá avaliar como investir em soluções com papéis sinérgicos dentro de uma estratégia de descarbonização mais ampla”, afirma Pereira.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 24/10/2023



VALOR ECONÔMICO (SP)

GOVERNO ESTUDA LIMITAR FLUXO DE PASSAGEIROS NO SANTOS DUMONT

Teto seria de 6,5 milhões de viajantes por ano, número menor que o fluxo atual

Por João Valadares, Valor — Brasília



O governo federal estuda implementar no aeroporto de Santos Dumont, no Rio de Janeiro, uma restrição tendo como referência o número de passageiros. É grande a possibilidade, com debates já avançados no Ministério de Portos e Aeroportos, de que seja instituído um teto de 6,5 milhões de viajantes por ano. Atualmente, o fluxo anual é de 10 milhões.

A ideia, que vem sendo discutida com o governo do Rio de Janeiro, prefeitura da capital fluminense e o setor aéreo, é derrubar a portaria que previa para o próximo ano o controle a partir da origem e destino dos voos.

O principal objetivo da mudança é estimular a demanda no aeroporto do Galeão, que vem enfrentando queda significativa no volume de passageiros.

O Valor apurou que o Ministério de Portos e Aeroportos deve soltar um comunicado em breve sobre as propostas que estão sendo debatidas.

Em agosto, após limitar a capacidade operacional no terminal situado na região central do Rio (Santos Dumont), o governo decidiu estabelecer uma restrição “por perímetro”, que vigoraria a partir do dia 2 de janeiro de 2024.

Na prática, o aeroporto somente poderia realizar voos para terminais de passageiros com destino apenas doméstico no raio de até 400 quilômetros, o que abarcaria Congonhas (SP) e, eventualmente, Vitória (ES).

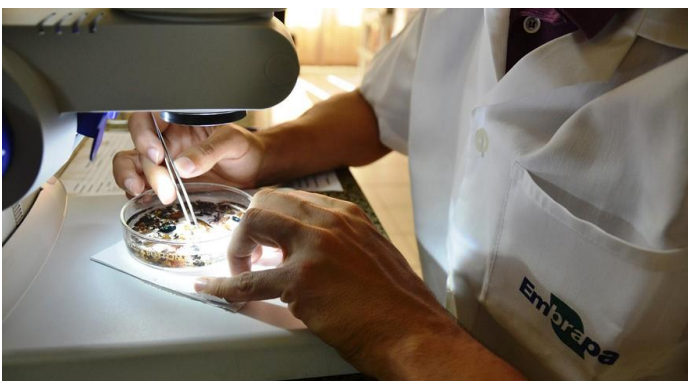
Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 24/10/2023

GOVERNO QUER REDUZIR PRAZO PARA DECISÕES SOBRE PATENTES DE QUASE 7 PARA 2 ANOS, ATÉ 2026

Meta faz parte do Plano de Ação 2023-2025 da Estratégia Nacional de Propriedade Intelectual (Enpi), divulgado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic)

Por Estevão Taiar, Valor — Brasília



Mdic: objetivo é garantir avanços para um sistema de propriedade intelectual efetivo e equilibrado — Foto: Gustavo Porpino/Embrapa

O governo federal pretende, até julho de 2025, diminuir o prazo médio das decisões sobre patentes de 6,9 anos para 3 anos – mas acreditando ser possível chegar a 2 anos em 2026. A meta faz parte do Plano de Ação 2023-2025 da Estratégia Nacional de Propriedade Intelectual (Enpi), divulgado nesta terça-feira (24) pelo Ministério do

Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). O prazo médio leva em conta desde o pedido até a decisão sobre a concessão ou não da patente.

O Mdic classifica a meta para 2025 como “intermediária”. Isso porque o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) “tem previsão de ações complementares que permitirão a redução da meta para 2 anos em 2026”.



Segundo a pasta, o objetivo do plano como um todo é “garantir avanços em direção a um sistema de propriedade intelectual efetivo e equilibrado, e que alavanque a competitividade e o desenvolvimento econômico e social do Brasil”. Além disso, o governo federal também quer “fazer a ponte entre o desenvolvimento e a propriedade intelectual, visando a aplicação prática das patentes pelo setor industrial”.

Outras metas do plano são elevar, até 2025, as posições do Brasil nos rankings de países com mais registros de marcas, de 6º para 3º; e depósitos de desenhos industriais, de 12º para 11º.

Na segunda-feira (24), o Mdic também divulgou as 17 frentes principais que o governo federal pretende trabalhar nos próximos dois anos para diminuir o custo-Brasil. A escolha foi realizada por meio de consulta pública e debatida no Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNPI).

As frentes são: redução do custo de financiamento de infraestrutura; racionalização dos encargos setoriais incidentes sobre energia elétrica; remoção de barreiras à navegação hidroviária; aprimoramentos do sistema geral de garantias; racionalização de taxas portuárias; desburocratização da instalação de estações aduaneiras interiores; harmonização das legislações municipais responsáveis pela infraestrutura para a conectividade; prevenção de litígios tributários; retomada das exportações de serviços; aprimoramento das condições de financiamento por parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep);

E ainda: estabilidade de funding para bancos de desenvolvimento; elevação do emprego e dos salários, “especialmente em setores prioritários para o desenvolvimento industrial”; isonomia tributária nas compras governamentais; aprimoramento dos incentivos a investimentos “produtivos” no mercado de capitais; mapeamento de políticas internacionais de incentivo à transição energética; aperfeiçoamento da regulação da logística reversa; harmonização das legislações dos entes federativos referentes à logística reversa.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 24/10/2023

IMPORTAÇÕES DE AÇO VÃO ATINGIR RECORDE NO ANO

Projeção do setor é de entrarem no país 5 milhões de toneladas em 2023, oriundas de China, Rússia, Coreia do Sul e outros países da Ásia

Por Ivo Ribeiro — De São Paulo

O mercado brasileiro de aço deve fechar o ano com recorde histórico de importação – cerca de 5 milhões de toneladas, ou até mais. A estimativa é do Instituto Aço Brasil, que acaba de fechar os dados de setembro. Os números mostram que o país continua a ser inundado com material importado. No mês passado, o volume oriundo de China e outros países, como Rússia, Coreia do Sul e Turquia, subiu 138%, comparado com um ano atrás. No ano, as importações de aço plano, longo, especiais e outros tipos tiveram salto de 58%.

O maior volume registrado no país foi em 2010, com cerca de 4,4 milhões de toneladas, num momento que o PIB brasileiro crescia na faixa de 7%. Até setembro, entraram no país 3,73 milhões de toneladas. Mas o ritmo, mesmo arrefecendo em dezembro, pode ficar numa média superior a 400 mil toneladas por mês no último trimestre, avalia a entidade.

Conforme o Aço Brasil, que reúne as siderúrgicas instaladas no país, na contramão as vendas internas recuaram 5,9% no mês passado. No acumulado, até setembro, foi registrada queda de 5,4% na mesma base de comparação.

Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do Aço Brasil, comentou os números do balanço que será divulgado neste terça-feira (24). Disse que retratam o agravamento da situação que vive o setor siderúrgico no país. “Se nada for feito, certamente haverá consequências ruins na cadeia produtiva do setor de transformação”, afirmou.



“Considerando a importação direta de aço mais produtos contendo aço, o volume corresponde a duas usinas siderúrgicas integradas”, afirma o dirigente.

A aceleração das importações a partir de abril tornou-se o “fantasma” das siderúrgicas locais. Por quê não dizer, o dragão. O aço chinês lidera as compras de consumidores locais, sob argumentos de que os produtos chegam ao país com preços mais em conta, mesmo considerando fretes e taxas alfandegárias. Do volume que entrou em setembro (549 mil toneladas), 56% veio da China. “A China não esconde que está produzindo em ritmo firme e com exportações de 100 milhões de toneladas/ano para desovar excedentes que sua economia não consome”, diz Lopes.

Lopes afirma: “a competição é com o Estado chinês, dono da maioria das siderúrgicas que operam com margens negativas, pois praticam preços inferiores à realidade de custos. Além disso, o governo oferece subsídios e incentivos às empresas, mais preocupado em garantir empregos locais”.

“Diante dessa situação, o que estamos pleiteando ao governo é uma medida emergencial de proteção, pelo período de um ano, de 25% de alíquota de importação”, diz Lopes. Ele afirma que o objetivo é preservar mercado interno. “Não se prevê qualquer alta de preço em decorrência disso”, diz.

Segundo ele, a taxa de penetração de aço importado no consumo aparente local em setembro atingiu 23,2%, quase o dobro da média de 2013 a 2023, que foi de 12,3%.

Esse cenário foi levado ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e seus secretários, na sexta-feira, em apresentação que durou uma hora e meia. “O ministro ficou sensibilizado com a situação do setor e procurou saber mais informações do comportamento das exportações chinesas”. O encontro com Haddad se segue a outros realizados com o ministro do MDIC, Geraldo Alckmin.

“O governo federal está ciente da situação existente, do agravamento que ocorre e das consequências que poderão vir se nenhuma medida de peso for tomada no curto prazo”, disse Lopes. Ele aponta, por exemplo, fechamentos de usinas siderúrgicas (algumas já paralisadas e outras com baixa ocupação de capacidade), corte de pessoal, desabastecimento de aço e desarranjo das cadeias produtivas.

Lopes reafirma que as sobretaxas sobre importações no Brasil estão desalinhadas em relação a outros países - EUA e União Europeia adotaram 25% mais cotas, mesmo percentual praticado pelo México e em avaliação no Chile. A alíquota de importação no Brasil é de 9,6%. “É uma baixíssima proteção, considerando que outros mercados da região estão fechados ao aço chinês. E quase nula para 40% do aço que entra via portos de Santa Catarina, que reduz o ICMS de 12% para 4%”, diz.

Em setembro, a produção de aço bruto no país ficou em 2,53 milhões de toneladas - menos 9,3% (há que se ressaltar que o principal alto-forno da Usiminas está em reforma desde abril e a volta é prevista para o fim deste mês ou início de novembro). A última previsão para o ano é 32,4 milhões de toneladas - menos 5% em relação ao ano passado.

As exportações subiram 1,4% em setembro, mas no ano registram queda de 4,4%. A projeção de embarques para 2023 é de 11,9 milhões de toneladas (menos 0,3%, ante previsão de aumento de 7,6% feita em abril).

O consumo aparente, com aumento das importações, foi 8,5% maior em setembro e subiu 0,5% no acumulado de nove meses. A estimativa é encerrar o ano em queda de 1,5%, somando 23,2 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos. “Um grande problema é a estagnação do consumo per capita de aço no Brasil, que cresceu mirrados 5,5% desde 1980. No Chile subiu 117% e no México, 70%, enquanto a média mundial, foi de 74%”, diz Lopes.

COM FUGA DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS, NORDESTE DA CHINA VÊ SURGIR 'CINTURÃO DA FERRUGEM'

Por Nikkei Asia, Valor — Tóquio

Uma desaceleração econômica particularmente profunda e prolongada no nordeste da China está levando empresas multinacionais a reduzir a sua presença na região, criando uma espécie de “cinturão da ferrugem”, termo usado nos Estados Unidos para definir cidades inteiras abandonadas após décadas de brilho com as montadoras.

Um arranha-céu inacabado à beira-mar na cidade portuária de Dalian é emblemático dessa retirada. A construção do edifício foi interrompida, parte de um complexo de duas torres que é o primeiro projeto de construção da desenvolvedora japonesa Orix na China. A Orix vendeu o prédio inacabado e uma de suas afiliadas estará entre os vários proprietários.

O custo do projeto ultrapassou 3,6 bilhões de yuans (cerca de US\$ 490 milhões). A conclusão estava originalmente prevista para 2013, mas o projeto foi interrompido devido à crise econômica de Dalian. Embora a construção tenha sido retomada em 2019, a abertura planejada foi adiada de 2022 para o início de 2024, devido a atrasos relacionados com a pandemia.

No entanto, “o tráfego de empresas que se deslocam para Dalian tem sido lento, por isso é incerto quantos inquilinos a torre atrairá”, disse uma fonte do setor financeiro.

A japonesa Panasonic vendeu quatro empresas do grupo em Dalian entre 2022 e junho deste ano, e a fabricante de materiais AGC, Taiheiyo Cement e Toshiba estão vendendo operações ou fechando instalações até o final do ano.

Em outra parte do “cinturão de ferrugem” do nordeste, a fabricante de produtos químicos Teijin venderá sua fábrica de componentes automotivos na cidade de Shenyang. A Mazda Motor interrompeu a terceirização da produção para uma empresa chinesa na cidade de Changchun.

O parceiro de joint venture da BMW em Shenyang, o Brilliance Auto Group, foi adquirido pelo governo da cidade este ano em meio a um processo de proteção contra falência. Em dezembro de 2021, a Intel vendeu uma fábrica de semicondutores de Dalian para a sul-coreana SK Hynix.

A maioria das grandes empresas do setor privado que surgiram na China após a abertura da sua economia na década de 1980 localizaram a sua sede no sul ou leste da China.

O Nordeste, definido pelas províncias de Liaoning, Jilin e Heilongjiang, já foi o lar de prósperas indústrias de aço e carvão. Mas o desenvolvimento do setor privado atrasou-se, em parte devido à abundância de empresas estatais.

A população relativamente pequena do Nordeste também está ligada ao lento desenvolvimento econômico da região. Em 2021, as três províncias tinham cerca de 97 milhões de pessoas no total.

Isto representa um mercado menor do que os cerca de 236 milhões que vivem em Xangai e três províncias vizinhas. Só a província de Guangdong tem 127 milhões de habitantes e cerca de 100 milhões vivem na província de Shandong.

Pequim aumentou o seu produto interno bruto (PIB) regional por 17 entre 2000 e 2022. Guangzhou multiplicou o tamanho da sua economia 12 vezes, enquanto Xangai registou um crescimento dez vezes maior.

O PIB cresceu apenas oito vezes em Dalian e sete em Shenyang durante esses anos.

As empresas japonesas, em particular, migraram para Dalian durante as décadas de 1990 e 2000, atraídas pela proximidade da cidade com o Japão e pelos baixos custos trabalhistas. Mas quando os

custos laborais começaram a subir na década de 2010, as empresas começaram a transferir a produção para o Sudeste Asiático e outros lugares.

O presidente chinês, Xi Jinping, e o primeiro-ministro, Li Qiang, visitaram o nordeste em setembro e junho, respectivamente, para promover a revitalização econômica. Mas o crescimento é dificultado por uma população que envelhece especialmente rápido, à medida que os jovens saem da região.

Esta estagnação está desestimulando o investimento empresarial japonês na região. Em outubro de 2022, as empresas japonesas tinham 1.743 locais em Dalian, informa o Ministério das Relações Exteriores do Japão. Este número caiu 8% em relação a outubro de 2019, uma contração maior do que o declínio de 5% para a China como um todo.

O Nordeste “é mais conservador e lento a reagir em comparação com Xangai e outros locais no leste e sul da China”, disse um cidadão japonês que trabalha em Xangai para uma empresa japonesa, ecoando queixas semelhantes ouvidas em outros lugares.

Embora empresas como a fabricante de sanitários Toto estejam fazendo novos investimentos em Dalian, à medida que o governo local luta para atrair empresas com subsídios e outros incentivos, as perspectivas econômicas da região permanecem incertas.

A desaceleração da economia da China em todo o país está prejudicando ainda mais o “cinturão da ferrugem”. Cerca de metade das empresas japonesas não investirá na China ou reduzirá o seu investimento no país este ano, de acordo com uma pesquisa feita pela Câmara Japonesa de Comércio e Indústria na China em setembro.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 24/10/2023

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PETROBRAS TERÁ PARCELA INÉDITA PARA PESQUISA EM TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

A companhia já anunciou que irá direcionar de 6% a 15% dos investimentos para projetos de baixo carbono entre 2024 e 2028, mas ainda não especificou os ativos

Por Kariny Leal, Valor — Rio



Travassos: Teremos um valor especificamente para estudo e pesquisa em um percentual que nunca tivemos até aqui — Foto: Bloomberg

O diretor de engenharia, tecnologia e inovação da Petrobras, Carlos Travassos, afirmou que o novo planejamento estratégico da companhia para os anos de 2024 a 2028, que está em elaboração, terá um percentual especificamente dedicado a estudo e pesquisa em transição energética. “Temos nos preparado muito para a transição energética”, disse o executivo no evento Diálogos da Economia do Mar. “Teremos um valor especificamente para estudo e pesquisa

em um percentual que nunca tivemos até aqui.”

A Petrobras já anunciou que irá direcionar de 6% a 15% dos investimentos para projetos de baixo carbono entre 2024 e 2028, mas ainda não especificou os ativos.

O secretário do Rio de energia e economia do mar, Hugo Leal, disse, no mesmo painel, que o Estado se prepara para criar condições e atrair investimentos para a indústria naval no geral.

José Firmo, presidente do Porto do Açu, diz que a companhia enxerga uma “pujança grande” para o setor nos próximos anos no Brasil. “A indústria sofre efeitos do momento cíclico da indústria de óleo e gás mundial. Vamos sempre viver ciclos. Estamos em momento de ‘ramp up’ [aceleração]. O desafio para o Açu é estabilizar melhor o ciclo tendo pujança no serviço, com capacidade de absorver a atividade naval brasileira.”

Fonte: Valor Econômico - SP

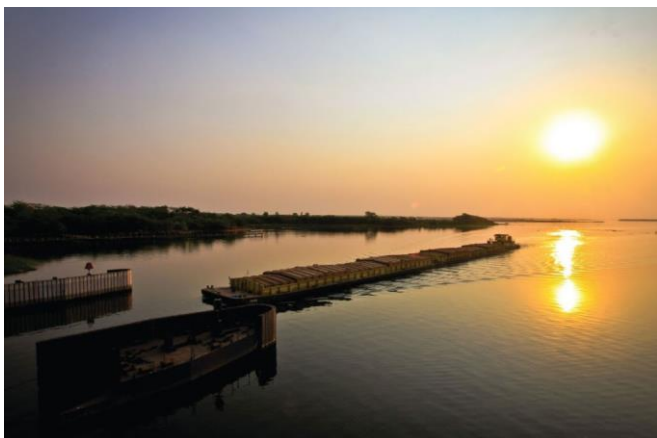
Data: 24/10/2023

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

SECRETARIA DE HIDROVIAS ESTÁ EM VALIDAÇÃO NA CASA CIVIL, DIZ COSTA FILHO

Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 24/10/2023 - 17:49



Arquivo/Divulgação

Ministro de Portos e Aeroportos afirmou que expectativa é criar pasta nacional dedicada à navegação interior, com orçamento e planejamento específicos

O ministro de portos e aeroportos, Silvio Costa Filho, disse que a pasta está em processo de validação com a Casa Civil de entendimentos para criar uma secretaria nacional de hidrovias. A expectativa, segundo Costa Filho, é que o setor terá, pela primeira vez, uma pasta dedicada

à navegação interior, com orçamento e planejamento específicos.

“O Brasil tem 18.000 quilômetros de hidrovias e potencial de 42.000 quilômetros. Queremos poder priorizar esse modal de transporte porque, a cada 25 barcaças, retiramos 1.200 caminhões da estrada e desafogamos a nossa mobilidade urbana. Isso passou a ser prioridade do MPor”, afirmou o ministro, durante o 10º Encontro ATP: Uma década da Lei dos Portos, promovido pela Associação de Terminais Portuários Privados, em Brasília (DF).

Na ocasião, Costa Filho lamentou a perda de quase R\$ 36 bilhões não utilizados que saíram do caixa do do Fundo da Marinha Mercante (FMM) e foram para o caixa da União. Ele considera que o montante poderia ter sido destinado ao financiamento de projetos de infraestrutura hidroviária no Brasil, porém não houve um planejamento estratégico voltado para o modal.

A emenda constitucional 109/2021, editada durante a pandemia, concedeu uma autorização legal ao governo federal para transferir o superávit do FMM e de outros fundos setoriais para o Tesouro Nacional.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 24/10/2023

PLANO GERAL DE OUTORGAS PARA HIDROVIAS SERÁ APRESENTADO NESTA QUARTA-FEIRA (25)

Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 24/10/2023 - 17:34

Além do PGO, será aberto chamamento público para recebimento de estudos voltados para modelagem de concessão da hidrovia do rio Paraná-Paraguai



O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) vão apresentar, nesta quarta-feira (25) o Plano Geral de Outorgas Hidroviário (PGO). Na ocasião, o ministro de portos e aeroportos, Silvio Costa Filho, vai detalhar os principais projetos do plano e anunciar a abertura de chamamento público para recebimento de estudos voltados para a modelagem de concessão da hidrovia do Rio Paraná-Paraguai.

O diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery, destacou, nesta terça-feira (24), que a Antaq identificou, em 2015, que havia potencial da hidrovia do rio Paraná-Paraguai para aumentar dos 4 milhões de toneladas, transportadas naquela época, para 40 milhões de toneladas, se tivessem sido superados os principais gargalos. A expectativa é que esse volume chegue a 8 milhões de toneladas até o final de 2023.

"Essa infraestrutura aquaviária implantada fará com que novos terminais sejam instalados ali para suprir toda a cadeia logística que será aberta", afirmou Nery, durante o evento '10º Encontro ATP: Uma década da Lei dos Portos', promovido pela Associação de Terminais Portuários Privados, em Brasília (DF).

O PGO elaborado pela Antaq foi aprovado pela diretoria da autarquia e encaminhado ao MPor. "Esse é um trabalho a quatro mãos voltado para definir nossas prioridades de desenvolvimento dos eixos hidroviários estratégicos", acrescentou Nery. De acordo com o ministério, o plano de outorga das vias navegáveis do país é inédito e tem por objetivo estimular a expansão e o desenvolvimento do modal hidroviário, ampliando a competitividade e a oferta dos serviços no país.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 24/10/2023

DREWRY: PERSPECTIVAS NEGATIVAS PARA O TRANSPORTE DE CONTÊINERES

Da Redação NAVEGAÇÃO 24/10/2023 - 14:42



As perspectivas para os armadores de porta-contêineres estão piorando, de acordo análise da consultoria inglesa Drewry, que prevê uma perda de US\$ 15 bilhões em toda a indústria no próximo ano.

A Drewry prevê uma redução de 60% este ano nas taxas de frete globais seguida por uma queda de 33% em 2024, com tendência continuada para os próximos anos.

As baixas taxas de frete refletem a desconexão entre a oferta e a procura, com um crescimento previsto de 6,4% na oferta e de 2% na demanda no próximo ano.

Para a consultoria, os armadores renovam suas frotas para se alinharem com as regulamentações ambientais, mas não estão se desfazendo das embarcações mais antigas com a rapidez necessária para manter equilíbrio no mercado. As demolições deste ano são estimadas em 115 mil TEUs e em 2024, 600 mil TEUs.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 24/10/2023

CANAL DO PANAMÁ SUSPENDE TEMPORARIAMENTE LEILÕES EXTRAORDINÁRIOS E ESPECIAIS NAS ECLUSAS NEOPANAMAX

Da Redação NAVEGAÇÃO 24/10/2023 - 14:28



Medida em vigor até o dia 31 vale também para leilões diários nas eclusas Panamax

A Autoridade do Canal do Panamá (ACP) informa a todos os agentes marítimos, armadores e operadores marítimos a suspensão temporária dos leilões extraordinários e especiais nas eclusas Neopanamax e dos leilões diários nas eclusas Panamax.

A medida, válida para trânsitos super e regulares, vigorará até terça-feira, 31 de outubro.

O leilão diário, oferecido sete dias antes do trânsito pelas eclusas do Neopanamax, permanecerá inalterado.

O ACP informou ainda que poderá anunciar medidas adicionais que considere necessárias para garantir a eficiência operacional.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 24/10/2023

WALLENIUS WILHELMSSEN CONFIRMA PEDIDO DE ATÉ 12 PCTCS MOVIDOS A METANOL



A empresa norueguesa de transporte e logística Wallenius Wilhelmsen assinou um contrato com a China Merchants Jinling Shipyard para a construção de quatro navios movidos a metanol para transporte de carros e caminhões. O pacote inclui até oito unidades opcionais.

O contrato para novas construções de 9.350 CEUs (Car Equivalent Unit) foi assinado em Hong Kong. A primeira embarcação está prevista para entrega no segundo semestre de 2026.

Os navios do tipo PCTC (pure car, truck carrier) serão denominados classe Shaper. A Wilhelmsen acredita que o metanol é o caminho mais rápido para emissões líquidas zero.

Como um passo no sentido da redução das emissões e da promoção de práticas ecológicas, a Wilhelmsen também assinou um contrato com a ExxonMobil para fornecimento de biocombustível sustentável no segundo semestre deste ano.

A empresa também embarcou num ambicioso projeto de construção de um navio ro-ro de 7.000 CEUs que utilizará o vento como principal forma de propulsão.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 24/10/2023

AÇU TRABALHA PARA ACOSTAR MAIS 4 PLATAFORMAS QUE SERÃO DESCOMISSIONADAS

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 23/10/2023 - 21:00



Arquivo/Divulgação

Em setembro, complexo e Petrobras firmaram acordo para acostagem de 3 plataformas, que também abrange remoção de bioincrustação, disponibilização de energia elétrica e destinação de efluentes

O CEO do Porto do Açu (RJ), José Firmo, disse, nesta segunda-feira (23), que o complexo vem trabalhando para aumentar, de três para sete, a quantidade de plataformas descomissionadas a serem acostadas em suas instalações. Em setembro, a empresa que administra o complexo portuário e industrial no norte fluminense firmou um contrato com a Petrobras para o serviços associados ao acostamento de três plataformas flutuantes. O acordo com a operadora tem duração prevista de três anos e prevê a disponibilidade de cais para acostamento temporário prévio à destinação/reciclagem e serviços especializados para plataformas flutuantes no Porto do Açu.

“A Petrobras contratou o pré-descomissionamento para três plataformas. Estamos trabalhando para estender para sete plataformas no total, de tal forma que possamos receber esses ativos, fazer o trabalho de descontaminação e dar a destinação final”, contou Firmo, durante o evento ‘Diálogo RJ Economia do Mar’, promovido pelo jornal O Globo, no Rio de Janeiro.

O contrato prevê que as plataformas sejam provisoriamente acostadas para posteriormente seguirem para a reciclagem, conforme o novo modelo de destinação sustentável da Petrobras. O Porto do Açu vai realizar a remoção de bioincrustação, disponibilização de energia elétrica e destinação de efluentes oleosos dos tanques. Firmo destacou que o Açu é o único porto brasileiro certificado pelo Ibama para remoção do Coral-Sol.

O Porto do Açu almeja se tornar um centro de excelência de descomissionamento e, paralelamente, tem um acordo com a Vale e com produtores de aço brasileiros para desenvolver um insumo para a indústria siderúrgica com níveis mais baixos de emissões. Firmo explicou que a cadeia do aço representa aproximadamente 8% do CO2 emitido no mundo, o que dificulta o cumprimento das metas globais de descarbonização.

O objetivo do Açu é transformar o complexo num dos principais hubs de descarbonização do HBI (hot briquetted iron), produzindo um insumo menos poluente e, futuramente, com a esperada produção de hidrogênio verde em larga escala no país, substituir o gás natural no processo siderúrgico buscando zerar emissões. “Essa é uma oportunidade de integração industrial que nos vemos como principal hub e que tem muito espaço para ser desenvolvido no Açu”, projetou.

A administração do complexo do Açu pretende crescer como porto-energia-indústria, participando de todas as cadeias de valor. No caso da descarbonização do aço, a meta é obter um aço brasileiro da ordem de 30% menos emissor de CO2. Firmo observa que a atividade de descomissionamento produz sucata que pode ser absorvida pela indústria de aço brasileira, que consome 600 milhões de toneladas de sucata por ano. “Junto com a sucata, se faz a associação de um porto que vai desenvolver indústria e, ao mesmo tempo, desenvolver conexões de serviço e descomissionamento para ajudar na descarbonização do aço brasileiro”, avaliou.

O planejamento estratégico da Petrobras prevê o aporte de US\$ 9,8 bilhões em atividades de descomissionamento no período 2023-27, incluindo as atividades de tamponamento definitivo de poços, limpeza e destinação dos sistemas submarinos e plataformas. A previsão é que 26 plataformas da companhia sejam descomissionadas nos próximos cinco anos.

Firmo acredita que o Brasil encontrará um modelo sustentável próprio para a atividade de reciclagem de plataformas como fez na área de águas profundas, para a qual desenvolveu, por exemplo,



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 178/2023
Página 52 de 52
Data: 24/10/2023
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

tecnologias para tubos flexíveis e árvores de natal, olhando para referências das melhores práticas mundiais, mas com inovação. “Temos que nos distanciar do descomissionamento não sustentável. Queremos que o destino final seja feito com alto rigor do ponto de vista de produção ambiental e compliance e ter essa conexão com a indústria siderúrgica brasileira”, comentou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 24/10/2023



MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 24/10/2023